ANNO XXXIV N. 10.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

QUINTA FEIRA 14 DE JANEIRO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. ... Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira ...; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amasonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhiem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

6 Quarto minguante as 10 horas e 27 minutos da tarde.
15 Lua nova as 3 horas e 13 minutos da manhãa.
22 Quarto crescente as 2 horas e 37 minutos da tarde.
29 Lua cheia as 6 horas e 52 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

11 Segunda. S. Hygino p. m.; S. Theodorico; S. Honorata v.
12 Terça. S. Satyro m.; Ss. Arcadio, Zotico e Taciana mm.
13 Quarta. S. Hilario b.; S. Gunesindo presb. m.
14 Quinta. S. Felix; S. Marciana v.; S. Dacio b.
15 Sexta. S. Amaro ab.; S. Secundina v. m.
16 Sabado. S. Marcello p. m.; S. Priscilla m.
17 Domingo. O Santissimo nome de Jesus; S. Antão ab.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias: Bahia, o Sr. D. Duprad; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 2 de janeiro de 1858.

Officio ao Exm. presidente das Alagoas.—Passo ás mãos de V. Ex., para os convenientes exames, as primeiras vias dos conhecimentos e copias dos termos de entrega dos objectos que na escuna «Linda» foram remettidos para essa provincia com destino ao 7º batalhão de infanteria e ao hospital regimental.

Dito ao commandante das armas.—Tendo-me declarado o Ex. Sr. ministro da guerra, em aviso de 22 de dezembro ultimo, que pelo arsenal de guerra da côrte serão remettidos 6,000 covados de panno, cuja qualidade somente serve para ser exclusivamente applicado a ponches e capotes para os corpos do exercito estacionados nesta provincia; assim o communico a V. Ex. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Exigindo a guia do alferes José Francisco da Silva, afim de ser transmittida á secretaria da guerra em conformidade do aviso de 23 do passado.

Dito ao mesmo.—Tendo-me declarado o Exm. Sr. ministro da guerra em aviso de 2 de dezembro ultimo que os livros mestres que d'ora em diante se fornecerem aos corpos de linha estacionados nesta provincia deverão ser riscados, e com os dizeres de cada folha impressos, litographados ou gravados, segundo o modelo mandado ultimamente observar: assim o communico a V. Ex. para seu conhecimento.—Communicou-se ao arsenal de guerra e ao conselho administrativo.

Dito ao mesmo.—Determinando S. M. o Imperador que o capitão do estado-maior de 1ª classe Francisco Raphael de Mello Rego, que se acha empregado nas obras publicas desta provincia, siga para a côrte afim de ir servir no corpo de exercito da provincia de S. Pedro do Rio Grande, segundo me foi declarado em aviso do ministerio da guerra de 24 de dezembro ultimo: assim o communico a V. Ex. para seu conhecimento e governo, previnindo-o de que nesta data dou sciencia do citado aviso ao mesmo capitão.—Deu-se sciencia.

Dito ao chefe de policia.—Para que faça embarcar com urgencia no brigue «Adolpho» os sentenciados que vieram do Rio Grande do Norte com destino ao presidio de Fernando.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Accusando recebida a exposição do estado daquella repartição e do ensino primario e secundario da provincia.

Dito á thesouraria de fazenda.—Determinando que expeça ordem para o despacho, sem direitos, de 299 barricas de cemento que vieram do Havre na galera franceza «Olinda» por conta do contrato de José Antonio de Araujo.

Dito á mesma.—Remetto a V. S., para seu conhecimento e direcção, copia do aviso que me dirigio o Exm. Sr. ministro da marinha em data de 23 de dezembro ultimo, sob n. 92, determinando a construcção de um hiate de guerra no arsenal de marinha desta provincia, e declarando ter solicitado do ministerio dos negocios da fazenda a expedição de competente ordem afim de ser posta á minha disposição por essa thesouraria a quantia de 10:000$ para ir occorrendo as despezas de semelhante construcção.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito á mesma.—Remetto por copia a V. S., para ter a devida execução, o aviso que me foi expedido pelo ministerio da guerra em data de 15 de dezembro ultimo, determinando que a consignação de 20$ mensaes que do respectivo soldo deixou nesta provincia o alferes do 9º batalhão de infantaria, ora addido ao de engenheiros, Manoel Erasmo de Carvalho Moura, seja suspensa, a contar do 1º do corrente, conforme requereu o mesmo alferes.

Dito á mesma.—Transmittindo copia do aviso da guerra de 16 de dezembro ultimo declarando ficar approvada a despeza de 40$ que esta presidencia autorisou a pagar pelo aluguel da casa em Olinda onde funcciona a secretaria do 4º batalhão de artilharia a pé, por não haver no respectivo quartel commodo sufficiente.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Na conformidade do aviso expedido pelo ministerio da marinha de 23 de dezembro ultimo, sob n. 91, faça Vmc. construir nesse arsenal, com destino á provincia do Ceará, uma lancha de oito remos, appropriada ao serviço de soccorros e outros, bem como 6 boias de ferro, afim de assignalarem os baixos proximos ao porto daquella provincia, para onde deverá ser tudo remettido logo que estiver prompto, levando a lancha as suas pertenças, e as boias as competentes amarrações.

Dito ao mesmo.—Tendo-me declarado o Exm. Sr. ministro da marinha, em aviso de 18 de dezembro ultimo, haver approvado a deliberação que tomou esta presidencia de autorisar Vmc. a encommendar para Inglaterra as caldeiras necessarias ao vapor «Thetis», surto na provincia do Pará, attento o avultado preço que por ellas pediram os unicos fabricantes que aqui se offereceram a faze-las: assim o communico a Vmc. para seu conhecimento.

Dito ao juiz de direito da Boavista.—Para cumprimento do aviso do ministerio da justiça de 21 de dezembro ultimo, haja Vmc. de informar-me quantas reuniões do jury houve nos termos dessa comarca durante o anno findo, e em que periodos; devendo, caso não se tenha effectuado alguma das sessões determinadas por lei, declarar-me os motivos disso, e se ainda subsiste o de que tratou Vmc. em seu officio n. 15 de 23 de outubro ultimo, e pelo qual deixou de funccionar o mesmo tribunal até aquella época, nos termos dessa comarca.

Dito ao director interino das obras publicas.—Dizendo estar inteirado de terem sido entregues ao respectivo proprietario as chaves da casa da rua da Aurora que servio de hospital de cholericos.

Dito a' thesouraria provincial. — Para mandar adiantar ao thesoureiro das obras publicas a quantia de 25:220$ para continuação das obras por administração a cargo daquella repartição no corrente mez.

Dito a' administração dos estabelecimentos de caridade.—Para que examine o estado da casa dos expostos, e tome ou proponha as providencias que forem a bem da melhora de sua administração.

Dito ao capitão Francisco Raphael de Mello Rego.—Communicando-lhe haver o governo imperial exonerado-o da commissão de que se achava encarregado pelo ministerio do imperio nas obras da estrada de ferro desta provincia.

Portaria. — O presidente da provincia, tendo em vista as informações ministradas em officios de 7 e 11 do corrente pelo director geral da instrucção publica com referencia a's provas por escripta apresentadas pelo professor publico de instrucção elementar da cadeira de Fóra de Portas, Antonio Rufino de Andrade Lima, no exame a que se sujeitou, resolve considera-lo habilitado para ensinar as materias adoptadas pelo conselho director em sessão de 30 de janeiro do anno proximo passado para as escolas do 2º grão, e para perceber as vantagens de que trata o art. 26 da lei n. 369 de 14 de maio de 1855, ficando porem obrigado a ensinar na sua aula as materias de um e outro grão. — Remetteu-se copias desta a' thesouraria provincial e ao director geral interino da instrucção publica.

— 4 —

Officio ao commandante das armas.—Para que mande inspeccionar o recruta Jeronymo da Silva Mello, que lhe será apresentado com este officio.

Dito ao mesmo.—Inteirando-o de que constando a este governo não terem seguido para o Rio Grande do Norte, no vapor «Cruzeiro do Sul,» o segundo sargento Joaquim Francisco de Vasconcellos e sua familia, e as praças de que tratam os officios de S. Exc., sob ns. 836 e 839, expedira ordem para serem todos transportados para alli no vapor «Iguarassú».—Officiou-se ao gerente da companhia Pernambucana, para dar transporte ás referidas praças, e ao agente dos vapores para considerar de nenhum effeito a ordem dada para aquelle fim.

Dito ao mesmo.—Dizendo que por parte do commandante de policia lhe serão apresentados para recrutas os guardas nacionaes Izidro Rodrigues de Mesquita e José Antonio de Lima.—Officiou-se ao supradito commandante, e communicou-se ao commandante superior do Recife.

Dito ao mesmo.—Dizendo que com este officio ser-lhe-hão apresentados para recrutas os paisanos José Florentino da Silva, Antonio Raimundo Ferreira e Antonio Manoel.

Dito a' thesouraria de fazenda.—Em vista da ordem do dia, junta por copia, do quartel general do exercito na côrte de 15 de dezembro ultimo, sob n. 38, não pode ter lugar pela fazenda nacional o pagamento da quantia de 1:006$000 reis, importancia de livros comprados pelo conselho administrativo do arsenal de guerra a Miranda & Vasconcellos, para escripturação dos differentes corpos do exercito existentes nesta provincia, como consta dos papeis que incluso devolvo; ficando assim resolvida a materia do officio que V. S. me dirigio em data de 28 de dezembro ultimo, sob n. 783, com referencia ao meu de 24 do referido mez.—Deu-se sciencia ao commandante das armas.

Circular a todos os juizes municipaes da provincia.—Transmitto por copia a Vmc., para seu conhecimento e direcção na parte que lhe toca, a portaria desta data em que determino o modo por que devem ser feitas as substituições de juizes de direito nas diversas comarcas da provincia.—Igual á todos os juizes de direito.

Officio ao inspector do arsenal de marinha.—Declarando que se mandou pagar a importancia das diarias dos menores daquelle arsenal, relativas ao mez de dezembro ultimo.

Dito ao director das obras publicas.—Dizendo estar inteirado de ter-se lavrado o termo de contrato, pelo qual Sabino Vaz Raphael se obrigou a servir como ajudante de engenheiros nessa repartição, por espaço de 3 mezes, contados de 23 de dezembro em diante.—Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito ao administrador da mesa do consulado.—enviando uma collecção das leis provinciaes da Parahyba, contendo a de n. 22 de 15 de outubro ultimo, afim de que seja ella observada por aquelle consulado na arrecadação dos impostos daquella provincia.

Dito ao director das obras militares.—Autorisando-o a fazer substituir o frechal, a terça e as ripas que se encontraram arruinados na parte do edificio do collegio, onde funcciona a thesouraria provincial.—Communicou-se a esta.

Dito a thesouraria provincial.—Para que informe com urgencia, em que periodos estiveram com assento na assembléa legislativa desta provincia, durante as duas sessões da ultima legislatura os juizes de direito João de Souza Reis e Manoel José da Silva Neiva.

Dito ao commandante de policia.—Para fazer recolher a'quelle corpo o cabo de esquadra e um dos soldados que existem destacados na freguezia de Jaboatão, ficando alli apenas 2 soldados.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao commandante da fortaleza do Brum.—Prevenindo-o de que hoje as 4 horas da tarde a corveta americana salvará a terra com 21 tiros, devendo ser correspondida com salva igual por essa fortaleza.

Portaria.—Concedendo 20 dias de licença com ordenado a professora de Goianna Maria Cavalcanti de Albuquerque Mello.—Fizeram-se as convenientes communicações.

Dito ao gerente da Companhia Pernambucana.—Para dar passagem para o Rio Grande do Norte, em um dos logares destinados para passageiros do governo, a Lourenço Fernandes Campos Junior.

Dito ao agente de vapores brasileiros.—Para dar dar passagem de estado para as Alagôas, ao major Berardo Joaquim Correa e seu camarada.

—5—

Officio ao Exm. commandante superior do Recife.—Ao chefe de policia expeço nesta data as ordens necessarias, conforme V. Exc. solicitou-me em officio de hontem, sob n. 31 relativamente a' apresentação dos guardas pertencentes ao batalhão da freguezia do Poço da Panella.

Dito ao mesmo.—Declarando em resposta ao seu officio de hontem que deverão continuar dispensados do serviço da guarda nacional, emquanto o contrario não for ordenado, os inspectores de quarteirão de que trata a relação que foi enviada a V. Exm.

Dito ao mesmo.—Inteirando-o de que se mandou abrir os assentamentos de praças dos tambores do 1º batalhão de infantaria, Claudino Dulpiano da Cruz e Paulo José Thomaz.

Dito ao juiz especial do commercio.—Pelo officio que V. S. me dirigio em data de hontem fiquei inteirado de se ter suicidado Maximiano Francisco Duarte, um dos escrivães desse juizo, attribuindo-se semelhante occurrencia a' falta de processos, que vai ser verificado por meio de um inventario no cartorio respectivo.

Dito ao commandante superior do Bonito.—Declarando em resposta ao seu officio de 17 de dezembro ultimo, que os recrutas que tem de dar a guarda nacional sob seu commando superior devem ser remettidos directamente a esta presidencia.

Dito a thesouraria de fazenda.—Communicando-lhe, para que o faça constar a quem competir, que o presidente da caixa filial do Banco nesta provincia, participou que entraram mais em circulação as notas da emissão d'aquella caixa dos valores e particularidades constantes da relação junta por copia.—Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Dizendo ficar inteirado de ter sido transferida para o dia 7 do corrente as 5 horas da tarde a sahida do vapor «Iguarassu'».

Portaria.—Mandando que fique de nenhum effeito a nomeação do cidadão João Gomes da Silva para o posto de alferes da primeira companhia do batalhão n. 26 da guarda nacional do Bonito, visto não ter elle tirado a sua patente no prazo marcado por lei, nem durante a prorogação que lhe foi concedida, e estar hoje provido na serventia do officio de tabellião e escrivão d'aquelle termo.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dito ao agente dos vapores brasileiros.—Para dar transporte, para a corte por conta do governo o recruta para a armada Felix Gonçalves de Vallos Cabeça, que sera' apresentado pelo capitão do Porto.—Communicou-se a' este.

DESPACHOS DO DIA 11 DE JANEIRO.

Requerimentos de Antonio Raimundo Campello, Joaquim Alves de Freitas, Vicente de Paula Rios de Oliveira, Thomé Gomes Vieira de Lima e Joaquim Cardoso dos Santos, officiaes do exercito ultimamente promovidos, pedem o adiantamento de 3 mezes de soldo. O ultimo foi negado, quanto aos outros mandou-se abonar os 3 mezes pedidos nos termos do art. 28 da lei n. 514 de 28 de outubro de 1848.

Antonio Carlos de Lemos Duarte pedindo a admissão no collegio dos orphãos para a menor de nome Maria.— Foi negado.

Anna Francisca de Arruda Rego pedindo a entrega de seus filhos educandos da companhia de aprendizes menores do arsenal de marinha.—Foi a informar ao inspector do respectivo arsenal.

Antonio José Victoriano Borges da Fonseca, pedindo que se mande proceder a inspecção de saude no recruta Albano existente no arsenal de marinha.—Foi negado.

Diogenes Francisco Pessoa, guarda nacional, pedindo dispensa do serviço activo.—Mandou-se requerer opportunamente ao conselho de qualificação.

Eduardo Herbert Wyatt, negociante, pedindo que seja dispensado do serviço da guarda nacional seu caixeiro João Pinchis.—Mandou-se requerer opportunamente ao conselho de qualificação.

José de Barros e Silva, sentenciado, quer levar sua familia para o presidio de Fernando. — Foi negado.

José Rodopiano dos Santos, official da guarda nacional, pedindo para ser addido a um dos corpos da mesma guarda nacional desta cidade. — Mandou-se que apresentasse a guia com que passou a residir nessa cidade.

Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago, e José Polycarpo de Freitas, pedem ao governo imperial a serventia do officio de escrivão dos feitos da fazenda.—Mandou-se ouvir ao respectivo juiz.

Officio do commandante superior de Olinda e Iguarassú, apresentando a folha dos vencimentos do coronel chefe de estado maior da mesma guarda nacional.— Foi remmettido a thesouraria de fazenda para pagar.

Dito do chefe de policia, dizendo que se mande pagar as despezas que fez o delegado do termo do Bonito com o sustento dos presos pobres da cadeia do dito termo. — Mandou-se pagar pela thesouraria provincial.

Dito do commandante do corpo de policia, apresentando o balanço da caixa de fardamento. — Foi remettido a thesouraria provincial para mandar examinar o dito balanço, dando parte do resultado do mencionado exame.

Dito do commandante das armas, dizendo que o juiz municipal da 1.ª vara, não tem querido responder aos officios daquelle commando, datados de 3 de abril, 9 de outubro e 10 de dezembro do anno proximo findo.— Mandou-se informar com urgencia ao juiz municipal supplente em exercicio da primeira vara.

Viuva Amorim e filhos, pedem dispensa do serviço da guarda nacional para seus caixeiros Antonio Victor Marques de Amorim e Joaquim da Fonseca e Paula.— Mandou-se requerer opportunamente ao conselho de qualificação.

Dia 12.

Bernardo Luiz Ferreira Cesar Loureiro, ex-director da colonia militar de Pimenteiras, pedindo que se mande pagar os vencimentos a que se julga com direito. mandou-se informar a thesouraria de fazenda.

Lourenço José Baptista, dizendo que se mande pagar o jornal que venceu na qualidade de servente da casa de detenção. Mandou-se informar ao Dr. chefe de policia.

Joaquim Americo da Silva, official promovido para o exercito, pede o adiantamento de 3 mezes de soldo.— Mandou-se abonar pela thesouraria de fazenda, nos termos do art. 28 da lei n. 514 de 28 de outubro de 1848.

José da Costa Brandão Cordeiro, arrematante dos pedagios de Manguinho e Capunga, requisitando a força precisa para as mencionadas barreiras.— Officiou-se ao commandante do corpo de policia para mandar apresentar ao supplicante 2 praças para o fim de que se trata.

Officio do vigario da freguezia de Tacaratú, dizendo que se mande entregar a quantia determinada para o acabamento da obra da matriz da dita freguezia.—Foi a informar ao juiz de direito da comarca de Tacaratú.

Dito do inspector do arsenal de marinha, apresentando as relações em duplicata para o pagamento dos inferiores e mais praças fazendo parte da primeira divisão da companhia de aprendizes marinheiros.—Foi remettido a thesouraria de fazenda para ordenar o pagamento.

Dito do director interino das obras publicas, dizendo que o arrematante da conservação da estrada da Victoria tem comprido as condições de seu contrato.—Foi remettido a thesouraria provincial, para em vista do competente certificado ordenar o pagamento.

Litteratura.

O ROMANCE DA VIDA DOMESTICA NA ALLEMANHA.

MM. Gustave Freytage e Otto Ludwig.

I.—Soll und Haben (Deve e Haver), por M. Gustave Freytag; 3 vols.; sexta edição. Leipzig 1856.

O romance, ha uns cincoenta annos, tem atravessado muitas vicissitudes em França como na Allemanha. Goethe, que foi um dos primeiros a assignalar a importancia deste genero tão proprio para a pintura das cousas modernas, não temia chama-lo—uma epopéa domestica. Era proclamar em uma palavra o ideal que se devia proseguir; ha nesta definição uma poetica inteira. Escrever uma epopéa domestica he discriminar da vida real tudo quanto he digno da poesia, he traçar o quadro das alegrias e das dores, das lutas e das victorias que podem agitar a mais humilde existencia. Desgraçadamente não he grande o numero dos escriptores que se tem lembrado da definição do mestre, que algumas vezes della se esquece. Esta forma de narração prestava-se maravilhosamente a todas as phantasias dos novelleiros; o alvo serio foi dentro em pouco abandonado, e quer se pozesse em scena a historia ou a philosophia, quer se fizesse do romance uma predica altiva ou um frivolo passatempo, procurava-se antes maravilhar os espiritos, excitar os sentidos do que extrahir da realidade familiar os poeticos elementos que nella se contém. Será preciso traçar aqui as phases desta historia? Assignalarei somente um contraste que offerece assumpto á reflexão. Ha vinte annos o romance era ambicioso; pregava e não temia a emphase. Desmascarar as mentiras do mundo, regenerar as sociedades humanas, era a parte mais modesta de seu programmas. Hoje já o romance não tem este sentimento elevado; só aspira a distrahir uma sociedade materialista e he por isto que a leva ao mundo das cortezãs. Como descemos nós das heroinas de vinte annos a esta parte para as creaturas do romance de nossos dias? como passaremos da predica orgulhosa para a corrupção vulgar! Sem responder a esta questão, porque seria descrever a historia moral de um periodo inteiro, bastara' talvez recordar aos espiritos a definição do romance que ha pouco citámos: nunca foi mais opportuno nem mais facil ver á que distancia estamos nós do ideal indicado por Goethe. Sob o prestigio dos romancistas que pretendiam regenerar o mundo, talvez que se não ouvisse o conceito do mestre; esta erupção do materialismo, que he um dos caracteristicos da litteratura em moda, descobrirá a todos os olhos o perigo dos desvios d'arte. Digamos pois com Goethe aos escriptores destas duas escolas:—Nem tão alto, nem tão baixo. O romance não pode ser uma predica abstracta e muito menos uma pintura grosseira. Não pinteis nem as creações arbitrarias de vosso cerebro, nem os personagens d'um mundo em que he impossivel a vida moral. Tentai o homem, o homem verdadeiro, o homem que obra, que soffre, que combate, que succumbe ou que triumpha; procurai finalmente, se poderdes, escrever alguns fragmentos da epopéa domestica dos modernos.

Eis aqui o romance, ou então não he nada. O exemplo fora ainda melhor que a exortação.

Supponha-se um observador, que fosse ao mesmo tempo um artista e um poeta, que defendessem a psychologia e a moral: quão depressa substituiria elle os chronistas habituaes d'um mundo suspeito! O autor de—la Mare au Diable—, em seus melhores dias, foi muitas vezes este pintor commovido que idearmos; e porque o foi d'um modo desigual? porque tantos caprichos e tresvarios enfraqueceram a influencia de seus triumphos?

Um novellista, em quem abunda a seiva, pode crer-se autorisado a tentar muitas cousas; depois de se ter perdido, dá com o caminho e ja outra vez se perde, e pode assim imaginar que o valor definitivo de sua obra não está compromettido; não ganhou elle em audacia, o que sacrificou em harmonia? Muito haveria que dizer sobre este optimismo; seja como for, o que he certo he, e hoje ahi temos a prova, que em semelhante systema he impossivel a autoridade do escriptor.

O romancista que percorre um a um todos os systemas de seu tempo para renovar sua invenção recebe embalde o dom de sentir e de exprimir; o bem e o mal, a verdade e o sophisma, tudo he confundido em sua obra. Ainda quando elle obedece a pensamentos generosos, que acção poderia exercer? Não se ignora que elle soffreu uma influencia fugitiva e que a lição de amanhãa offuscava a lição de hontem.

A primeira condição na vida litteraria como na vida moral, he ser uma pessoa, possuir-se a si mesmo; só o homem que se possue he que pode ter fé em suas idéas, e esta fé não a manifesta por phrase sobre a missão do artista, prova-a pela applicação e pela pratica. Extranha contradicção? os escriptores que celebraram com mais enthusiasmo a missão regeneradora do romancista ou do poeta são precisamente aquelles que mostraram menos ordem e harmonia, isto he, personalidade na expressão de seus sentimentos. Dir-se-hia que elles se applicam naturalmente a pungente ironia de Pascal: « Eu faria muita honra a meu assumpto se o tratasse com ordem. » He este o meio de exercer uma influencia duradoura e de fundar uma escola? Não bastam os lampejos da inspiração, para quem quizer representar um papel efficaz na litteratura de seu paiz; he mister um principio, fé em sua obra, amor reflectido e constante pelos deveres d'arte.

Esta escola que só podia desenvolver em França, que ahi depuraria o gosto publico, que ao menos não deixaria campo livre a triumphos fundados sobre o escandalo, esta escola poetica e psychologica, cuja ausencia lamentamos, creio que mesmo agora se organisa além do Rheno.

Ha cerca de dez annos que um romancista que he ao mesmo tempo um pensador fez quasi que uma revolução nas lettras allemãs. Dous campos bem extremados disputavam então a litteratura da imaginação; eram d'um lado os escriptores de Joven-Allemanha (Jeune-Allemagne), espiritos ardentes e pueris, novelleiros pretenciosos e frivolos, que, debaixo da influencia do san-simonismo, introduziam na patria de Schiller e de Goethe as innovações mais contrarias a seu genio; eram do outro lado os—dilettanti— dos salões, —gentlemen— de —hig life—, tão pretenciosos, que tinham feito do romance a chronica interminavel dos—toilettes—. Uns e outros queriam naturalisar além do Rheno certa casta de litteratura parisiense.

Os escriptores da Joven-Allemanha desenvolviam mais ardor, mais seiva e mor parte delles depois o provaram transformando-se; os novellistas aristocraticos nada tinham que lhes valesse sua insupportavel fatuidade.

Estas galanterias, estas phrases espirituosas, toda essa affectação de pretenções philosophicas era particularmente odiosa em um paiz em que os costumes privados ainda conservam, não obstante alterações muito sensiveis, tão preciosos thesouros de graça e de naturalidade. Houve então um homem que rompeu bruscamente com a litteratura em dia; resolveu-se a estudar a Allemanha, os costumes verdadeiramente allemães, e, por dar cabo dos salões do barão de Sternberg, foi-se a interrogar os camponezes da Floresta-Negra (Forêt-Noire.)

As «Histoires de Village» de M. Auerbach foram um verdadeiro acontecimento; um zephyro puro refrescou a atmosphera; os perfumes da primavera, os salutares aromas dos sulcos revolvidos de fresco, a imagem do trabalho, o estudo das paixões verdadeiras, tudo isto attrahio pouco e pouco a imaginação allemãa, distrahindo-a dos dominios artificiaes em que se desbotava a poesia.

Descobrindo esta veia, M. Berthold Auerbach não cedera a uma inspiração do acaso; he um espirito reflexivo, uma natureza positiva e critica; e todas as suas obras, ainda as de menos renome, attestam profunda meditação. Depois de suas «Histoires de Village, o romancista da Floresta-Negra publicou livros, que pensei dever censurar; no entretanto he incontestavel que elle fez-se chefe de uma escola e que possue muitas qualidades necessarias a esta missão. Ha principios, que elle respeita, ainda quando os applica por um modo menos feliz; elle possue um complexo de doutrinas inteiramente dignas d'Allemanha, dignas do XIX seculo, que deviam grupar em torno de si talentos generosos.

O respeito da humanidade, um amor apaixonado pelo verdadeiro, uma aversão decidida por este falso idealismo que desfigura o homem, julgando embelleza-lo, eis a inspiração constante de M. Berthold Auerbach.

Ha doze annos, elle triumphava do—dilettantismo—banal de seu paiz; hoje redobra de zelo para combater a influencia destes romances e desses dramas tomados ao demi-monde pela semi-litteratura.

Não sabemos bastante em França quão severamente são examinadas na Europa as nossas obras; ignorantes como somos das litteraturas de nossos vizinhos, imaginamos que os triumphos de Paris se continuam além das fronteiras, e que os elogios das companhias se repetem n'outras paragens como palavras do Evangelho. Traduzem-nos, lêem-nos, mas tambem nos julgam. Este mesmo juizo adquire agora um valor original. Agora que a condescendencia amolda a critica, hoje que a mentira tem direito de cidade nas lettras, restam ainda cantos de terra em que a independencia da critica não está em perigo, em que não ha temer que uma palavra sincera seja tachada de diffamação. Principalmente na Allemanha, os leitores competentes são mais numerosos do que em nenhuma outra parte.

As antigas chocarrices sobre os desacertos litterarios de nossos vizinhos, hoje em dia, já não são decentes. Se he verdade que um fallador da rua tenha sido outr'ora associado, na admiração dos Allemães, ao cancionista do «Rei d'Yvelot» e ao poeta das «Meditações», deveria ser um erro inteiramente popular, de que a critica he inteiramente innocente e de que ella foi a primeira a achincalhar A Allemanha he erudita; ella não absolve nem condemna ao acaso, e como possue, graças à Lessing e á Goethe, os principios d'uma esthetica intelligente, suas apreciações contém para nós conselhos que fariamos bem em aproveitar.

Eu assignalei talvez um dia, á proposito de M. Julien Schmidt, os juizos pronunciados pelos criticos mais autorisados na Allemanha sobre os poetas e romancistas da França no XIX seculo, e ahi se encontrará materia para reflectir sobre este assumpto. Indicarei apenas hoje o seguinte facto:

M. Berthold Auerbach creou uma escola inteiramente hostil á nossa litteratura romanesca. Não empregarei aqui a palavra reacção, que indicaria um erro apaixonado em sentido contrario; não se trata d'uma reacção, mas sim d'uma condemnação placida e resoluta.

Os empolados melodramas que estavam em moda ha vinte annos a esta parte, as priapéas dos Crébillon e dos Laclos desse tempo podem ainda encontrar traductores além do Rheno entre os—pseudo-litteratos (litterats de bas etage)—; mas estas flores do mal breve mirrarão em uma atmosphera purificada: Purifiquemos o ar, disse M. Auerbach, e pregou com o exemplo; roteemos o solo d'Allemanha, disse M. Julien Schmidt, e o critico, vindo em auxilio do romancista, indicou aos inventores ricas veias de poesia. O que a ambos recommenda, he o estudo da realidade.

O exemplo de M. Auerbach, assim como as exortações de M. Julien Schmidt, vinham muito a proposito depois das escolas desordenadas que se tinham succedido depois da morte de Goethe. A' pretexto de renovar a litteratura nacional, tinham-na empobrecido; o espirito publico estava cansado dessas tentativas estereis, a gravidade dos acontecimentos fazia sentir mais ao vivo a vaidade das obras litterarias, e o patriotico historiador da poesia germanica, M. Gervinus, tinha terminado sua historia por este brado extraordinario:

« Nada de poesia, nada de sonhos. Trata-se de viver. Façamos com que a Allemanha não se enfraqueça; e cantaremos se formos vencedores. »

MM. Julien Schmidt e Berthold Auerbach propozeram uma emenda a' lei de M. Gervinus; pediram simplesmente que a poesia se voltasse para a realidade, e que a imaginação, em vez de inspirar o aborrimento da vida activa, inspirasse amor para com ella.

M. Auerbach e M. Schmidt condemnaram o ideal? Assim lh'o exprobraram algumas vozes interessadas; não sou desta opinião.

O ideal esta' na propria realidade, e só isto he que he verdadeiro. A missão da poesia he saber encontra-lo, desprende-lo e torna-lo evidente.

Ha poucos annos, um dos soberanos de Allemanha passeiava familiarmente com um poeta no parque de sua residencia. O poeta, ainda joven, ja era celebre por comedias e dramas em que se descobria, por entre fumaradas de pretenções aristocraticas, uma alma generosa e sincera. O soberano era afamado por seu patriotismo e amor as artes. A conversação era cordial quanto seria; do alto dos terraços, de onde a vista se estende por montanhas e planicies, o nobre passeiador mostrava a seu hospede o movimento da cidade, a actividade dos campos, por toda a parte a imagem do trabalho e os fructos da honestidade. « Eis a Allemanha », dizia elle; depois, pensando nas revoluções do passado, nas inquietações e deliquios do presente, acrescentava: « Se ao menos este povo se conhecesse! Se os poetas lhe inspirassem a energia e a fé em si mesmo mostrando-lhe o que he!»

Assim discorria, traçando o papel de poeta com um coração de rei. A' estas palavras, que lhe iam dentro da alma, a' despertar tantos pensamentos adormecidos, o escriptor se accusava sem duvida de ter sido muitas vezes o pintor das existencias estragadas; formava de si para si o projecto de pintar a Allemanha, a Allemanha honesta, dedicada, que augmenta em silencio o thesouro dos antigos costumes Não era isso o que tinha feito M. Auerbach em suas «Histoires de village»? Não era esse tambem o conselho de M. Julien Schmidt? Por essa bella tarde de maio, no meio dos encantos da natureza, os principios litterarios de seus amigos, commentados por uma bocca soberana, ganhavam um valor inesperado.

Esta uniao dos artistas e do principe em um mesmo pensamento patriotico tinha não sei que graça patriarchal a encantar uma imaginação germanica. O poeta guardou uma lembrança dessa tarde, que nunca mais se lhe apagou. Dous annos corridos, acabava de arrebentar a guerra do Oriente, a Allemanha era neutra neste grande conflicto, e quando soffriam muitos corações generosos, o poeta terminara seu romance do trabalho; dedicava-o respeitosamente a quem lh'o tinha inspirado, ao principe que desde o primeiro dia tomara parte pela sociedade occidental. O poeta he M. Gustave Freytag, o autor de «Valentine» e do «Comte Waldemar»; o principe he o grão-duque reinante de Saxa-Cobourg-Gotha.

O romance de M. Freytag he certamente uma pintura bem allemãa. O que me toca primeiro, he que a Allemanha de hoje ahi esta' francamente descripta, em seus dons e seus defeitos. A queda do escriptor era a reproducção pedantesca dos costumes antigos, um quadro artificial e sentimental inspirado da «Louise» de Voss por exemplo, ou dos dramas burguezes de Iffland.

A tradição da honestidade do trabalho conservou-se nas cidades germanicas, mas cada tempo tem seu caracter. M. Freytag he de sua época. Nada ha minado em sua obra, nada que transpareça um archaismo convencional. Suas personagens são vivas e verdadeiras, e uma vez aberto o livro, a historia nos arrastra.

Não se experimenta esta curiosidade temporãa e febril que inspiram algumas obras de nossos dias; he uma curiosidade sãa, se o posso dizer, que não impede que se goze com descanso do prazer das particularidades.

O autor não se limitou a uma pintura idyllica, tem demais invenção e enthusiasmo. He a vida moderna, que se agita sob nossos olhos em seus singulares contrastes.

O escriptorio do negociante, o palacio do fidalgo, o antro hediondo da usura e do crime, tudo ahi tem o seu lugar. Até a guerra estoura de repente nesta pacifica historia, e lhe da' por instantes proporções epicas. Deparam-se ahi, he verdade, ao lado de excellentes figuras, personagens suspeitas, a episodios de incontestavel verdade succedem situações forçadas; mas a facilidade do escriptor nunca o abandona, o interesse não arrefere e o pensamento philosophico da obra, por vezes muito encoberto, acaba entretanto por descobrir-se a' través das sinuosidades da narração.

Dous viajantes batem a pé uma grande estrada; ambos vem de sua aldeia e se encaminham para a cidade em busca da fortuna. Um delles he orphão, e joven sincero e leal, não tem por bens senão as recordações de sua familia, tradições de virtude e de probidade, a benção do velho pai que lhe acaba de morrer, e uma carta de recommendação sobrescriptada para um rico negociante, em cuja casa espera ter bom acolhimento.

O outro he um aventureiro villão, que vem armado com os seus máos instinctos como se arma um bandido com o seu punhal, e que ja considera o mundo como uma preza. Que extranho acaso os traz unidos? Ha pouco se tinham encontrado na escola da aldeia, mas em breve os separara uma instinctiva antipathia. No momento em que se acham na estrada real, destacam-se em alguns traços todos os contrastes de seus futuros destinos. Antonio Wohlfart ia alegre, bem disposto com a feliz confiança da mocidade; o caminho que trilhava era o caminho do dever; ao cabo da viagem, devia encontrar a casa do protector, o laborioso escriptorio, os dias regulares, um director e companheiros que seriam para elle como uma familia. E que bella, que lhe era a estrada! Toda a natureza dava ares de festa, e os passaros que trinavam nas arvores pareciam dirigir-lhe palavras de boa vinda. Topa de caminho com um elegante dominio senhorial; os taboleiros de relva, as aguas fluentes, os brancos cysnes a patinharem sobre a lagoa, as sombras seculares do parque, tudo o encanta. Uma grade aberta o convida a entrar, e elle entra; não sera' licito ao viajante reclinar-se um instante a' sombra hospitaleira? De repente, ao voltar uma rua, da' com elle uma joven: he a filha de um fidalgo, de um rico barão, Lenore de Rothsattel, que ahi crescera ao sol, ao relento do ar, graciosa como uma dessas corças que se escapam nas matas, livre como esses bosquetes de espinheiro, nunca torados pela fouce. A joven vai direita ao seu encontro, interroga-o, encaminha-o pelo parque, e canta-lhe tambem a sua boa vinda como faziam ainda agora os passaros do caminho, e quando o joven viajante, instantes depois, toma novamente do bastão e da alforja, leva comsigo a lembrança de uma apparição maravilhosa. Então he que encontrou Veitel Itzig, o seu antigo collega. Itzig admirou tambem o bello parque, mas não o vio com olhar da mocidade e da poesia; forjaram-se-lhe no cerebro mil tenebrosas ambições. Elle sabe, o aprendiz usurario, ja sabe de cór a chronica do paiz; sabe que o barão de Rothsattel he um administrador imprudente, um homem que se pode trahir, que se pode levar pela estrada do mal: calculando os ganhos do officio à que se vai dar, não chega, falla em despojar o barão? O bello parque em que delirou Antonio, Itzig pretende adjudica-lo pela usura. O cynismo precoce de Veitel Itzig, a leal candura de Antonio Wohlfart são descriptas com mão de mestre. Basta ao autor um rapido bosquejo, e elle continua sua narração. Antonio está na cidade, vai bater a' porta da casa Schroeter & C., e ei-lo installado em casa do amigo de seu pai. Veitel Itzig acaba de offerecer os seus serviços a um usurario, e o usurario comprehendeu em meia palavra que auxiliar ganharia.

He assim que começa a historia de M. Freytag. A introducção he viva, cheia de contrastes, e as principaes personagens do romance ja ahi estão reunidos. Antonio Wohlfart he o heroe, cuja educação moral se vai acompanhar.

A casa Schoeter & C., he a escola severa e branda, em que lhe sera' relevada não só a virtude, mas a poesia do dever. Os Rothsattel, he o encanto, a seducção brilhante, o falso ouropel. Veitel Itzig e todos personagens, que em volta lhe grupa o autor he a imagem das praticas tenebrosas em luta com o trabalho honesto.

Qual he a idéa cardeal do romance? Uma idéa feliz e nova. Um novellista banal teria imaginado uma luta entre a usura e o trabalho; ter-se-hia visto Wohlfart tentado pelo demonio do ouro, enlevado pelas promessas do mal, e pouco a pouco o ideal de uma vida regular, retemperando-lhe a consciencia, o levaria ao bom caminho. Não, este perigo nada val para Wohlfart; as intrigas de Veitel Itzig só lhe excitam desgosto. Nem mesmo existe a luta entre a frivola seducção e o trabalho. Ha uma personagem do romance que quer imitar Antonio nas delicias da ociosidade mundana, e he Antonio ao contrario quem moralisa este futil mentor. O verdadeiro perigo para Wohlfart, he a dedicação sentimental e irreflectida.

Se Wohlfart não he victima nem das tentações do mal, nem dos engodos da vaidade, bem podera' ser victima de seu coração. Esta graciosa facilidade, para que a lingua allemã tem tantas expressões e tantas cores, o fara' cahir em graves enganos. Um dever de excepção, se assim me posso exprimir, lhe fara' esquecer seu verdadeiro dever, seu dever de todos os dias. He força que Antonio Wohlfart aprenda por experiencia que distancia vai da gloriola da dedicação a pratica de um dever obscuro virilmente aceito. Tal he o assumpto de M. Gustave Freytag, não lhe reconheceis esta Allemanha em que tantas vezes uma sensibilidade phantastica enfraquece a virtude?

A descripção da casa Schroeter & C. he um quadro verdadeiro e tocante. Dam-se ahi as mãos o trabalho, a probidade, a disciplina, e sobre tudo o amor de seu estado; o sentimento do bem, que se faz da missão que cumpre, tudo que exprimem os Allemães nesta palavra tão difficil de ser traduzida em francez, «Tuchtigkeit.» M. Schroeter he um desses negociantes de grosso trato que se relacionam com as longinquas regiões do globo; seus armazens são um vasto deposito de onde se espalham pela Allemanha e se tornam accessiveis a todos os productos coloniaes, as producções de além-mar e mil outras cousas de necessidade ou de luxo. Não he somente a Allemanha que ganha com o seu commercio; estabelecido nas fronteiras da Silesia, elle entretem relações continuas com os paizes scandinavos e lhes communica a civilisação, como no XII seculo, as feitorias hanseaticas civilisavam as provincias balticas.

« Que estado, meu filho, que he o de um homem que com uma pennada se faz obedecer de um á outro extremo do universo? Seu nome, sua firma não precisa, como a moeda, de um soberano, que o valor do metal sirva de caução ao cunho; sua pessoa he tudo; assignou, tanto basta. Elle não serve só a um povo, nem à uma só nação; serve à todas e todas o servem: he o homem do universo. » Assim falla o heróe de Sedaine, o «philosopho sem o saber,» e esta linguagem enthusiasmava Diderot. M. Schroeter, à semelhança do Vanderk de Sedaine, conhece tambem que papel faz no mundo, mas nunca o diz. Este sentimento que elle tem de si mesmo manifesta-se simplesmente em sua vida; elle ama sua obra e assaz respeita. Seus caixeiros não são empregados ordinarios, são outros tantos «collaboradores.» Todos iam associados ao pensamento do patrão, do principal, como se diz na Allemanha; e tanto se interessam pelo credito e honra da casa como por uma cousa que lhes fosse pessoal. Ao vê-los tão activos, tão dedicados, comprehende-se que a bandeira não he um symbolo privilegiado do exercito; ha sempre uma bandeira todas as vezes que um chefe habil faz de seus subordinados uma familia. Os empregados da casa Schroeter são um regimento escolhido.

He no meio de taes companheiros, debaixo desta benevola disciplina, que Antonio Wohlfart vai começar o tirocinio da vida. Entre os empregados da casa Schroeter, ha um personagem bem singular, meio fidalgo, meio commerciante, e que não parece estar bem neste companhia burgueza.

Rico e livre, M. de Fink, descendente de uma familia nobre, quiz empregar o seu tempo; o commercio tentou-o, e elle entrou para a casa de M. Schroeter, como entraria qualquer outro para o regimento.

Tinha eu razão de fallar da honra da bandeira para caracterisar o zelo dos empregados da casa? Demais, o joven fidalgo não empenhou completamente a sua liberdade; faz o que quer, he voluntario, no estylo commercial dos Allemães. O voluntario he bom camarada, tem espirito e calor; he a alma das reuniões, mas conservou extranhos visos aristocraticos.

Desde os primeiros dias, Antonio Wohlfart, tratado por elle de um modo impertinente, julgar-se obrigado á desafia-lo para um duello. Mas Fink tem coração; commove-o a dignidade candida deste joven; e o noviço, de quem julgava fazer de palhaço, inspira-lhe de repente ardente sympathia. He elle quem se encarrega da educação de Wohlfart, de quem quer aspirar fazer um perfeito «gentleman», apresenta-o no mundo e ás distracções elegantes, as aventuras de salão succedem todas as noites ao trabalho regular do dia.

Eis-aqui bastantes laços armados contra Wohlfart. Confiai, pois no dia em que Fink se felicitar de ter afeito ás graças mundanas, elle he que se terá transformado pela natural rectidão de seu amigo Wohlfart, sem o pensar, deu à Fink lições de que este não se esquecera.

Esta educação reciproca completa-se no meio de incidentes que nem todos revelam uma invenção muito feliz; procura-se em primeiro lugar á que ponto quer chegar o autor, interroga-se pela razão dessas scenas de baile, desses «soirées» aristocraticos e de todos esses pueris enredos em que elle se esquece; mas descobre-se logo o fim que se propõe o autor, e essa chronica, apparentemente frivola, se illumina com um raio de belleza moral. A honestidade burgueza, sem ter necessidade de lutar, triumphou naturalmente, instinctivamente das seducções do fidalgo.

M. Freytag quiz pois escrever um romance burguez; as victorias dos seus heróes são as victorias do sentimento burguez, suas virtudes são virtudes burguezas. A burguezia foi censurada, e muitas vezes mereceu sê-lo; M. Freytag deixa a' outros o cuidado de celebrar-lhe a gloria, e prefere dar-lhe lições. Elle deseja sobretudo pô-la em guarda contra a falsa poesia, e para que diz a todos os membros do terceiro estado: «Sabeis quem sois? não troqueis vosso ouro por falsa moeda.» Entretanto seria um erro, se se acreditasse que M. Freytag sacrifica as personagens aristocraticas de seu quadro: o barão de Rotsbttel he uma natureza cavalleirosa, e sua filha Lenore he uma das mais suaves creações da litteratura allemã de nossos dias: só se da' que estas brilhantes creaturas se alteram, pouco e pouco se offuscam, entretanto que a simples e leal physionomia de Antonio Wohlfort vai sempre augmentando de scena em scena.

A sociedade comprometteu o brasão dos Rothsattel, assim como o trabalho deu uma nobreza a' Wohlfart. No dia em que o barão de Rothsattel se destina a' trabalhar tambem e rehabilitar sua fortuna, ignorando as condições do bem, he victima dos mais vis intrigantes e confunde a especulação com o trabalho honesto; ganhar depressa, ganhar como ganha um jogador, he toda a ambição deste fidalgo. He um triste espectaculo.

Antonio Wohlfart he iniciado no trabalho por um guia experimentado, e sob esta direcção viril o menino faz-se um homem. O barão de Rothsattel he iniciado na especulação por Judeus, que ja fraccionam entre si a sua fortuna, e o altivo descendente dos cavalleiros teutonicos vai mostrar-se credulo como um menino. Vê-se descer passo a passo para o abysmo. Cercam-nos hediondas figuras. He o Judeo Ehrenthal, seu agente Veitez Itzig, e embaixo, neste antro, nesta infecta habitação, o procurador (homme des affaires). Hippus, um artista em materia de enredos e de machinações tenebrosas, que vigiado de perto pela policia e ja nada podendo fazer por si, da' lições de roubo por um tanto cada uma, Veitel he seu discipulo, um digno discipulo que applicara' immediatamente a' seu mestre as lições que delle recebeu.

Esta multidão de vagabundos, que produz a febre industrial de nossa idade, he aqui representada com vigor singular; elles cercam, apinham por todos os lados a sociedade que trabalha, aquelle que não trilha o caminho do dever he obrigado a pactuar com elles. O nobre que não quer submetter-se, como o burguez a' condição laboriosa do mundo moderno sera' necessariamente o associado de um Ehrenthal, a victima de um Veitel Itzig e de um Hippus. Pobre barão de Rothsattel, tão nobre ainda não obstante os seus erros, quem o salvara'? quem trabalhara' por elle? Não foi embalde que o autor poz a brilhante Lenore no caminho de Antonio Wohlfart no dia em que Antonio, com o bastão na mão e a alforja nas costas, se encaminhava para a cidade. Antonio se dedicara' pelo pai de Lenore; o terceiro estado vai salvar a nobreza.

Eis-aqui a bella parte do romance, a mais natural, a mais original; Antonio Wohlfart esta' junto dos Rothsattel. Como não corresponderia ao grito de angustia soltado por Lenore? O barão, amesçado de deshonra, tinha querido suicidar-se; mas o tiro desviado subitamente por uma mão amiga; apenas apanhou os olhos.

O barão de Rothsattel esta' cego, e arruinado; os credores batem a' porta, e he preciso deslindar o mais depressa possivel os negocios do barão. Wohlfart corre, mette mãos a' obra, ordena as contas, vende o que se pode vender, obriga a baroneza e sua filha a' desfazerem-se de suas joias; e depois, querendo fazer valer os ultimos recursos da familia, aconselha o barão que dispozesse de um dominio quasi abandonado que he seu na Polonia. Este dominio para ser vendido, pouco daria; tenha a familia Rothsattel a coragem de rotea-lo, e de começar nelle uma vida nova.

Vencido pela necessidade, o barão apenas cede em parte; quando se tem passado a vida nas sociedades ou em febris especulações, quasi que se não tem aptidão para ser um rendeiro laborioso: Wohlfart he que hade prestar este serviço ao fidalgo, elle sabe o que he a ordem, a economia, a disciplina, e dara' exemplo ao barão. Hontem elle era commerciante, hoje he agricultor, e desenvolvera' em sua nova carreira as virtudes que aprendeu no escriptorio de M. Schroeter. He um soldado que passa de um para outro posto, mas que combate sempre sob a mesma bandeira.

E a bandeira sera' verdadeiramente a mesma? He nobre certamente o papel de Wohlfart; e tanto mais nobre que o fidalgo não se resigna a' aceitar como um acto de dedicação os serviços do joven empregado, e que affecta trata-lo soberanamente, rudemente, como se tratasse com um feitor assalariado. Mas sera' somente o desejo de fazer bem que dirigio Wohlfart? Aqui he que se revela a moral da obra com uma imparcial severidade. Wohlfart não cedeu a' uma tentação da vaidade? Não desconheceu elle o seu verdadeiro dever, o dever simples, severo, por um dever mais seductor, ou ao menos pelo orgulho de proteger uma grande familia? Não havera' nisto em fim algum traço desta falsa poesia que o autor resolveu-se desmascarar? Certamente Wohlfart foi forte contra as seducções do mal e da vaidade pueril, mas não o foi contra estas tentações mais altas que, a' pretexto de dedicação, o descaminharam de sua estrada. Elle devia-se tambem a' seu patrão, a' seu bemfeitor, ao excellente Schroeter; ahi levara uma vida regular, desempenhava uma missão obscura e séria; e elle preferio as occasiões brilhantes, quiz representar um papel e pôr-se em scena. Nesta casa que elle abandona, ha uma joven, irmãa de M. Schroeter, a humilde e graciosa Sabina que ama Wohlfrat, que parece formada para elle, que pertence a mesma categoria, que se nutre dos mesmos principios. Desposar algum dia Sabina, tal deveria ser a recompensa de sua vida. Devotando-se aos Rothsattel, elle teve o pensamento de conquistar esta brilhante Lénore, que encontra'ra a' sombra do parque. Sua dedicação não he pura; que elle se interrogue com franqueza e sera' obrigado a' confessar que commetteu uma especie de traição.

A vaidade aristocratica seduzio o honrado burguez que he infiel a' sua causa. Ja no momento da despedida, M. Schroeter lhe revela'ra sua falta em algumas poucas palavras amargas, porem Antonio não vio na posição de seu patrão senão egoismo e dureza de coração; dentro em pouco elle conhecera' o seu erro.

A vida de Antonio Wohlfart na herdade do barão de Rothsattel he um quadro traçado com mão de mestre. Que actividade que elle desenvolve! que thesouros de intelligencia! Ao cabo de alguns mezes, ja não se conhece mais o antigo dominio; por toda a parte esta' a ordem restabelecida. Disse que estavamos na Polonia: no meio dessas populações escandinavas, tão pouco habituados a trabalho! (voltarei ainda sobre este ponto), os servidores do barão tinham deixado enfraquecer as terras; com Antonio Wohlfart reappareceram a actividade, a paciencia, todas as viris virtudes germanicas; elle communica ao pequeno circulo que o cerca o ardor que o anima. Este sentimento de sua obra, a alegria dos primeiros fructos impedem-lhe que note a' principio quão penivel he a sua posição; mas he mister que com o tempo se desvaneçam as illusões. O barão he aspero e a baroneza orgulhosa; o reconhecimento que devem a' Wohlfart não cabe em seus corações ulcerados.

Por mais que Lénore redobre em attenções para com Antonio, por mais que se applique incessantemente em fazer-lhe esquecer as humilhações que o perseguem: a mesma Lénore ja lhe não parece o que era outr'ora. Esta amizade que parecia uni-los desde o dia de seu primeiro encontro, começaram ambos a' sentir que lhes he um peso. Seus caminhos não são os mesmos. Reunidos em um momento pelo acaso, he força que elles se separem, que se despeçam para sempre e este desencanto misturado de lagrimas he descripto com extrema delicadeza. M Fink veio dar com Antonio no dominio dos Rothsattel; com seu espirito desenvolto e sua graciosa impertinencia, o joven fidalgo parece antipathico a Lénore, e ja Wohlfart suspeita que Lénore e Fink se amam.

No meio destas tristezas tão bem descriptas, extraordinarios acontecimentos se produzem. Os Polonezes, entre os quaes se estabeleceu a colonia dos Allemães, querem roubar o castello do barão de Rothsattel. A presença destes Allemães he como que um grande epigramma à sua mandrianice; elles sentem confusamente que isto he uma invasão de novo genero, e pouco se lhes dá em desenvolver toda a especie de paixões selvagens contra o barão e sua familia. Os fidalgos e peões, correram todos ao grito de morte, uns com pistolas e espingardas, outros armados de fouces, enchadas e machados. Elles são os senhores das aldeias, saqueiam os campos; ei-los que chegam e já estão diante do castello. Que fazer contra estes bandidos? Pedir soccorros á fronteira, chamar da Prussia poloneza algumas companhias de cavallaria que venham dispersar os aggressores? Impossivel, todas as avenidas estão tomadas. Só ha um partido á seguir, e ja está tomado: Antonio e Fink reuniram sua gente, lavradores, estribeiros, criados; distribuiram-lhes cartuchos, entrincheiram as portas e fazem do castello uma fortaleza. Agora póde vir o inimigo; os papeis estão assignados, cada um está em seu posto. Começa o cerco, e não lhe faltam tragicos incidentes. Não obstante o genio folgazão e intrepido de M. Fink, que tomava o commando em chefe, não obstante o ardor resoluto de Antonio Wohlfart e a dedicação de sua minguada gente, ha para os sitiados horas terriveis, longas horas cheias de angustias. O combate durou todo o dia, e tornará a começar amanhãa; emquanto uma parte da tropa passa á noite em vigiar os movimentos do inimigo, os outros procuram dormir ou tratam dos feridos.» As mulheres, que se não sustentam com a excitação da polvora, lamentam-se em silencio. Por mais consolação e soccorros que a todos distribue Lénore, tão valente como Fink, sempre tem alguma cousa de lugubre esta noite entre duas batalhas.

He no meio desta noite que Wohlfart acaba por mirar-se claramente em sua alma; posto de sentinella, com a espingarda na mão, sobre a torre do Castello, elle pensa no estranho papel que uma dedicação irreflectida lhe faz representar. Interroga-se a si, julgando não dedicar-se senão aos interesses de Lenore, não pensou muitas vezes em seu interesse proprio, e se embora rude, não he justa a pena que soffre. Estes soffrimentos todos moraes de Antonio em meio d'uma luta de morte tem um interesse pungente. Este combate invizivel no meio de um combate de fogo, tem certa grandeza. Vê-se que estes quadros de batalha não são um capricho da imaginação; o autor segue o seu pensamento e o desenvolve com inalteravel segurança. Observai bem que a luta dos Polonezes e Allemães tem um sentido manifesto na economia de seu livro. Do mesmo modo que Antonio e seu patrão Schroeter, representam a actividade honesta em face da ociosidade perniciosa ou das especulações insensatas da nobreza, os Polonezes em face dos colonos da Allemanha, são um povo sem burguezia, sem terceiro estado, por conseguinte sem moralidade e sem força em presença d'uma nação completa. A pintura he transportada da vida intima para o theatro da historia. O barão de Rothsattel, depois de ter desprezado o trabalho, he levado á fazer causa commum com infames; os fidalgos polacos desdenham bem o trabalho regular, e ei-los associados á bandidos. O quadro he dramatico, original, perfeitamente accorde com a inspiração da narração; sera justo e verdadeiro em relação a historia? Aqui he suas duvidas. Esta pintura produzio, como era de esperar, uma viva emoção na Polonia. Todos os jornaes da Cracovia protestaram com um mixto de indignação e de dor contra as accusações do romancista. Ora, só o tom deste protesto, a parte os factos allegados, he um argumento que eu opporei á M. Freytag: um povo que assim se reergue sob a injuria, não merece a condemnação moral que vos lhe assacais. Elles desprezam, dizeis, o trabalho, e as virtudes obscuras; só tem pretenções de fidalgos e instinctos demagogicos; o terceiro estado, isto he, o coração de toda nação livre, não existe entre elles.—Só respondo uma palavra: se elles merecessem este baldão, o acatariam insolentemente, Não — eu o comprehendo pelo grito doloroso que lhes arrancou este quadro, tudo está muito mudado depois de 1772; a Polonia não soffreu em balde suas crueis provações. Divididos como um rebanho, curvados sob o dominio de senhores estrangeiros, os Polacos procuraram forças e consolações no trabalho; sem isto, credes que elles podessem conservar com tanta fidelidade a invencivel recordação de seu paiz? O episodio de M. Freytag só prova uma cousa, e he o odio entranhavel, implacavel, que separa para sempre os Scandinavos da Polonia dos Allemães da fronteira. M. Freytag nasceu na Silésia, cresceu no meio desta luta que dura ha seculos; liberal como he, elle a teria applaudido em 1712 em favor da Polonia, e iria de boa vontade, como os seus heroes, fazer fogo contra os Scandinavos do Vistula em nome da civilisação occidental. Por seu lado, os Scandinavos da Polonia, em luta com os Allemães desde os primeiros tempos da idade média, tornaram-se inimigos avidos de represalias, agora que aos odios de raça se acrescentam os rancores dos vencidos. Não obstante o odio que elles consagram ao governo dos czares, sabei que entre a Russia e a Allemanha os Scandinavos da Polonia não hesitariam. Estas cousas são tão pouco conhecidas, que muitos leitores, do meio dia da Allemanha ou das margens do Rheno, pasmaram deste ardor bellicoso de Freytag. M. Freytag não póde, portanto, traçar um quadro justo, e fe-lo interessadamente. Tomai este episodio como um apontamento politico, e vereis claras as relações dos Allemães e dos Scandinavos nas fronteiras da Silésia.

M. Freytag he ainda mais um artista do que um homem de partido; uma vez aceito este episodio, he força reconhecer que elle o emprega habilissimamente. A historia moral termina; Fink toma o lugar de Antonio no domicilio do barão de Rothsattel, e desposará Lénore. Antonio trilha o caminho recto de que não se devera apartar. Esclarecido d'ora em diante por uma amarga experiencia, elle sabe que a dedicação está sobretudo no cumprimento do dever, e não tem necessidade de um theatro brilhante para produzir-se; sabe-se que ninguem tem o direito de se sobrecarregar com uma missão extraordinaria, quando não se tem satisfeito a sua tarefa de todos os dias. Pretender fazer o mais quando não se tem feito o menos, he loucura e vaidade ao mesmo tempo. Antonio não sera' mais victima nem de sua vaidade, nem de seu coração. Assim o faça a Allemanha! Tal he o pensamento secreto do romancista e a moralidade de sua obra. Este Antonio Wohlfart, tresvariado de seu caminho pela propria generosidade, não sera' a imagem semelhante do espirito germanico?

O autor lhe brada com voz severa: —Desconfia do enthusiasmo! Tu tens pretenções cosmopolitas, e t'esqueces de ti mesmo. Seduzem-te orgulhosas chimeras, vives no seio do ideal, mas não preenches os teus mais humildes deveres e ainda não soubeste occupar neste mundo o lugar que te compete.

Quiz indicar a idéa fundamental do romance de M. Freytag, e para desenvolve-la com facilidade, puz a banda muitas scenas e muitas personagens. Que poeticas scenas! que personagens episodios! O joven romancista possue uma imaginação rica, e se lhe abandona ao acaso. Este he o defeito de sua obra.

M. Freytag não se inquieta com distribuir a sombra e a luz; dir-se-hia que todas as figuras estão postas no mesmo plano No meio destes episodios, que solicitam igualmente sua attenção, o leitor esquece muitas vezes o pensamento da narração, e he preciso um verdadeiro estudo para encontra-lo. Vi em mais de uma cidade d'Allemanha (porque este romance foi um acontecimento litterario, ainda hoje o commentam, discutem, e tomam partido por Antonio ou por Lénore), vi, digo, admiradores de M. Freytag que não tinham comprehendido a lição do romancista.

Porque Lénore, exclamavam elles, não havia desposar Antonio Wohelfart? Antonio he tão terno, tão nobre, tão dedicado, mereceu tanto sua recompensa! Estas naturaes censuras são a condemnação do escriptor; as lições, como a que M. Freytag quiz dar a seu paiz, precisam ser exprimidas com simpleza.

Se M. Freytag quer preencher efficazmente seu papel de romancista philosopho, deve desconfiar da exuberancia de sua imaginação; não se contentará com desenhar figuras vivas, com desdobrar uma serie de scenas cheias de energia e de graça; preoccupar-se-ha sobretudo com o todo de sua obra. Elle provou qual era o esplendor de seu estylo, a riqueza de sua phantasia; prenda-se d'ora em vante a precisão de pensamento.

Ha figuras principaes que he preciso accentuar com força, ha outras que devem ser deixadas na obscuridade. He uma grande arte para o pintor saber sacrificar a proposito as partes brilhantes de um bosquejo; e os triumphos duradouros compram-se por este preço.

Seja como fôr, este romance encantou a Allemanha. Depois das «Histoires de Village» de M. Bertholdo Auerbach, não houve ainda triumpho mais completo na litteratura de imaginação(1). Foi sobretudo essa pintura da casa Schroeter, esse quadro d[e] uma grande existencia commercial, que agradou [pe]la novidade e franqueza; não tendo o autor [...]do a cidade em collocar sua narração, [...] grandes cidades d'Allemanha pretenderam [re]conhecer-se nella. Passeiava eu ha alguns [...] em Augsbourg com um espirituoso redactor [...] «Gazetta universal»; depois de me ter mostra[do] a rua da «Faggerei», onde se conservam de [um] modo tão locante as recordações de Fugger, o illustre mercador de XVI seculo, o meu companheiro me fazia percorrer as grandes fabricas, as ricas casas industriaes da antiga cidade.

« Eisaqui a casa Schroeter, me dizia elle, foi da aqui que Gustave Freytag tirou os seus modelos.» Diz-se a mesma cousa em Hamburgo, em Lubeck, em Berlin, em Breslau, em Lesprig, em Vienna e em Trieste, a Allemanha inteira quer ver a sua imagem nos quadros do romancista. A critica confirmou por elogios reflectidos estas homenagens populares.

Em um paiz, em que o culto de Goethe faz parte da religião nacional, juizes severos não temeram instituir uma especie de parallelo entre «Doit et Avoir» e «Wilhelm Meister»; e ainda mais, sem sempre pendeu a balança em favor do poeta de Weimar. Semelhante victoria, que prova sobretudo as aspirações generosas do paiz, he um compromisso para o escriptor. M. Freytag justificara' o triumpho de seu romance por obras mais sobrias e mais vigorosas, elle precisara' melhor seu pensamento: desenvolvera' mais facilmente as lições que sua patria he

(1) A primeira edição foi publicada no anno passado (1856) e a sexta acaba de apparecer.

ILEGÍVEL

MUTILADO

digna de receber, e este livro inaugurara' para o autor uma nova carreira em que lhe não hão de faltar os grandes assumptos.

(*Continuar-se-ha.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARAHIBA.

Mamanguape 1.º de janeiro de 1858.

Começo esta com o novo anno de 1858, seja elle bem vindo, traga-nos elle paz, saude e abundancia, que o bem diremos, e jamais se riscará das nossas memorias.

Desejo que esteja Vmc. passando muito felizes festas, e que o novo anno não lhe desmereça o nome que em seu começo se lhe costuma a dar—o de anno bom. — Tenho prazer que tão inapreciaveis bens sejam por Vm. gozados.

Esta nossa terra naturalmente insipida; hoje, e com razão, ainda mais se tem tornado: a festa passou desapercebida, alguns passavam em profunda dor pela perda irreparavel de mãis, esposas e irmãas. O deos Bacco teve suas orações, quanto a mim são estas insipidas e prejudiciaes.

A febre amarella ainda continua a estar entre nós, tem feito bem as surdinas algumas victimas. Com dôr no coração tenho a referir a morte da Exm. Sra. D. Leocadia, consorte do Illm. Sr. José Ponciano Gomes de Mello, referir as qualidades daquelle genio de caridade, seria querer ostentar para este mundo. Deos, como bom pai, o juiz recto as apreciará, e ouvindo as intercessões dos orphãos e desvalidos por aquella alma bemfeitora, lançará sobre ella a sua extrema misericordia, e perdoando alguma falta que a fragilidade humana a tinha feito cahir, a chamará á augusta presença. Receba toda a sua familia os meus sentimentos.

Acha-se entre nós o Sr. Dr. Vital, medico commissionado pelo governo da provincia, muito confiamos na intelligencia, actividade e zelo daquelle Dr. Agradecemos ao Exm. Sr. Baurepaire este acto de boa administração que praticou em relação a nós, obrou diversamente do Sr. Costa Pinto, o qual no principio do anno p. passado só nos mandou algum auxilio contra o cholera, que então nos incommodava, depois que trinta e tantas victimas foram feitas. O alto juizo que por informações faço do actual presidente desta provincia, não admitte fazer a mais extravagante comparação com o finado presidente Costa Pinto.

O Illm. Sr. Dr. Antonio de Souza Nunes Pinto tem, como sempre, prestado relevantes serviços, o seu zelo e bons desejos pelos habitantes deste lugar acham-se bem demonstrados por factos, a bem nos caberem o epitheto de ingratos se isto negassemos. Resta o nosso protesto de estima e alta consideração.

Chegou a esta cidade o Sr. Barros, boticario, de volta de sua viagem a Europa, onde foi vizitar a sua familia, tivemos receio que elle por lá não ficasse, estimamos a sua volta por ser elle o que mais entende de pharmacia entre nós. Soube que elle trouxe uma botica bem sortida, se for esta noticia exacta, a apreciarei.

O nosso cemiterio alem de não estar acabado, e nem regulado o seu serviço interno, acha-se em mata, havendo bons caçadores la' encontrarão em que entreterem-se. Ainda lá se acha com honras de portão uma velha grade de palmo e meio de altura, pouco mais ou menos. Se o Exm. Sr. Baurepaire indagando da verdade, mandasse dar o resto da consignação marcada por uma lei provincial, prestaria, alem do mais, um serviço a religião, fazendo acabar um asylo decente para o nosso repouso eterno. Apenas existe no nosso cemiterio uma catacumba. Consta-nos que a irmandade do SS. Sacramento determinou que se fizesse um certo numero dellas; pedimos a quem competir que disto senão descuide, se não houver quota sufficiente para esta despeza, procure obte-la dos irmãos, estou certo que nenhum se recusará a uma contribuição tão justa.

Os viveres estão cada vez mais escassos, não ha esperanças de melhorar tão cedo. Alguns desalmados que tem quatro pés de mandioca, dizem, que estão a espera que a farinha dê vinte mil réis ao alqueire para faze-la, querem aproveitar-se das criticas circumstancias em que nos achamos; um dinheiro adquerido a força pela maior das necessidades — a fome — e com usura, jamais poderá servir de utilidade real a quem o adquire.

O nosso Rvm. vigario, apezar dos golpes por que tem passado, com a morte das Sras. sua mãi e mana, não tem um só momento esquecido os deveres a seu cargo: tem feito preces, segundo nos informam, e uma procissão de penitencia já teve lugar no dia 27 de dezembro p. passado, he sem duvida este um meio mais efficaz para abrandar a colera divina. Quando uma freguezia tem a dita de ter um pastor como actualmente temos, deve render mil graças a Divina Providencia. Continue o Sr. vigario a trilhar o caminho que segue, que terá o seu justo premio no seio da verdade.

A falta de dinheiro miudo tem sido tambem um motivo de oppressão para a população, o commercio tem perdido em suas trocas por falta de dinheiro miudo. As entradas de assucar e lãa dos brejos tem sido extraordinarias, tendo eu feito uma viagem pela estrada que vai para aquelles lugares, admirei a quantidade de almocreves que conduziam aquelles generos. Mamanguape vai com um commercio esgotado, falta a concurrencia de capitaes crescidos.

Estabeleceu-se nesta cidade mais uma casa dos Srs. Carvalho e Maia, dizem que com bastantes fundos, quando tivermos umas cinco ou seis destas, os negocios marcharão mais em regra, o monopolio sem ser contra os inexperientes e ignorantes. Estou na indagação de um facto, se achar provas convincentes de sua realidade darei publicidade, sei que mais de uma pessoa não gostara, este não gostar he para mim fardo muito leve. Quem tiver concorrido a fazer alguma branquinha vá botando as suas barbas de molho, e vá preparando meios, quando não para defender-se, ao menos para justificar-se. Meus amigos, tenham paciencia.

Veio passar a festa neste termo o Dr. Felizardo, veio receber o podre incenso dos seus adoradores, alguem diz, e eu concordo, que o fim de sua viagem foi todo politico, tocou em differentes pontos do seu dominio, e fazendo alto no quartel general deste termo, tocou reunir, e lá, santo Deos, o que se passaria!!! tenho mais medo das decisões de semelhante conselho, do que da inquisição no seu maior progresso, digo isto sinceramente.

Dizem que o tal chefe do partido rasgado, da capital de Maranguape, tem empregado todas as suas artimanhas para fazer do Exm. Sr. Baurepaire um segundo Costa Pinto, terrivel decepção tem soffrido o Exm. Sr. Baurepaire tem desanimado ao tal Dr., a pretenção deste foi louca. O actual presidente, experiente como he, e dotado dos melhores desejos não se deixará illudir por palavras doces, porem venenosas. He difficil ter nome de presidente um Dr. Costa Pinto.

Foi nomeado secretario da policia desta provincia o Sr. Manoel Porfirio Aranha, quanto a mim a nomeação foi boa, o Sr. Aranha reune em si as qualidades precisas para desempenhar cabalmente tal emprego: receba aquelle nosso amigo os nossos parabens, e acautele-se dos golpes venenosos do Henriques, o qual, não obstante estar sem dentes, suppre a superioridade do veneno de sua baba.

Estão dous mestres do lyceu nas secretarias da presidencia e policia.

Concluirei esta dando-lhe a seguinte noticia: O nosso deputado pelo 5.º circulo desta provincia, o Sr. Flavio está para morrer por ter vendido a varinha de condão que o tem collocado na falsa posição em que se acha, está vendo desmoronar-se a cada passo o seu poder adquirido por meio do celebre cavallo de saudosas recordações. Está metido o nosso representante no seu sacco, talvez procurando obter alguma nova varinha de condão. Felizmente o nosso presidente não he uns criançolas que temos tido infelizmente.

Seria mais conveniente que aquelle nosso representante procurasse deixar de ter horror a letra redonda, a ver se assim podia ligar suas idéas e deixar de fazer uma figura de papelão na camara geral, se a sua intelligencia não dá para mais do que tem feito, he prudente que S. S.ª deixe o seu lugar ao supplente, que não admitte parallelo com S. S.ª em habilitações para o lugar de deputado, com isto faria S. S.ª um serviço ao paiz e a provincia que representa, e a si. Seria mais conveniente que S. S.ª fosse tratar de engordar os seus pobres burros que tanto sentem a sua ausencia, que o administrador que o substitue não serve para isto, he mestre do mesmo officio, ha de primeiro tratar de si do que dos outros.

Pedimos a quem competir que mande fazer correcção de cães, andam pela rua em lotes, ladrando a quem passa. Na seguinte entrarei em minuciosidades desta ordem.

Adeos.

Pombal 15 de dezembro.

Não se illudio o Lino (hoje porteiro da Illm. camara), quando asseverou, que no 1º de outubro funccionaria o jury nesta villa, visto que o Dr. Antonio da Costa Villar, juiz de direito interino da comarca e residente em Patos, um dos termos desta, queria fiscar o seu bucephalo nestas plagas; e portanto verídica foi a minha exposição a respeito na missiva preterita.

Reunindo-se o jury no 1º de outubro, seis foram os processos apresentados a julgamento, sendo dous por crime de homicidio, um por crime de ferimentos graves e tres por crime de ferimentos leves.

Eis a tabella respectiva:

João Ribeiro de Souza, homicidio.—Absolvido.
Pedro Antonio de Lima, homicidio.—Galés perpetuas.—protesto para novo julgamento.
Salviano Pereira de Lucena, ferimentos leves.—segundo julgamento.—absolvido.
Balbino Pereira de Mendonça, ferimentos leves.—transferido o julgamento para a sessão vindoura.
Claudio Antonio de Araujo. ferimentos leves.—Absolvido.
João Ignacio Cardoso, ferimentos graves.—Condemnado a um mez de prisão e multa correspondente a metade do tempo, por haver passado a classificação do delicto do art. 205 para o de 201 do cod. penal.

Eis tiradas as cataratas dos olhos dos que não viam a possibilidade de poder occupar a cadeira presidencial do tribunal do jury o Dr. Costa Villar, actual juiz de direito interino desta comarca e tanto assim he, que elle acaba agora de presidir ao do termo de Patos, pelo que me vejo convencido de que a falta por elle commettida, algumas vezes foi sempre filha de motivos justos e poderosos.

No dia 3 do corrente começou o jury em Patos os seus trabalhos, sendo sete os processos levados a julgamento, e a respectiva tabella he a seguinte:

João Tavares de Souza, homicidio.—Absolvido,—appellação do juizo de direito.
José Firmino Saldanha, homicidio.—Absolvido,—appellação da promotoria publica.
Rosendo José Rodrigues, furto.—Segundo julgamento: absolvido.
João Francisco de Lima, roubo.—Absolvido.
José Lourenço, tentativa de morte.—Transferido o julgamento para a sessão vindoura.
Antonio Cardoso de Andrade, ferimentos leves.—Condemnado a um mez de prisão e multa correspondente a metade do tempo.
Maria de tal, ferimentos leves, Condemnada a um mez de prisão e multa correspondente a metade do tempo.

A exposição que acabo da transmettir a Vmc. dos trabalhos de um e outro jury, he recebida de pessoa fidedigna, pelo que a julgo fiel, e em taes circumstancias isenta de qualquer nota.

Hoje chegou nesta villa o Dr. Rocha Faria que, deixando por alguns dias a delegacia, fora ter a Patos encarregado de algumas defezas perante o jury, e segundo consta-me, ja reentrara no exercicio do seu cargo.

No dia 22 do preterito procedeu-se nesta villa, cabeça deste circulo, o 5º da provincia, a eleição de seis lycurgos ao parlamento provincial, terminando-se em completa paz, embora a fartura de bravatas.

Passo a dar um esboço do occorrido a respeito.

Havendo neste circulo tres parcialidades, entenderam duas, que deviam unir-se no proposito de derrotar a terceira, ainda que motivos plausiveis não houvessem, visto que as ideas da terceira parcialidade eram somente de concordia, reinando um completo accordo entre todos.

Neste estado os negocios eleitoraes tratou a parcialidade hostilisada de soffrer com resignação a derrota, porem sustentando com toda a dignidade o pleito e foi o resultado deste o seguinte:

Pelos collegios de Pombal, Patos e Catolé ja reconhecidos pelo poder competente como validos, obtiveram votação reunindo-se 37 eleitores, faltando 8, pois que cada collegio dá 15, os seguintes individuos:

Os senhores:	Votos.
Vigario Manoel Cordeiro da Cruz	35
Dr. Olyntho José Meira	30
Dr. João Leite Ferreira	29
Dr. José Leodegario Rocha Faria	21
Dr. José Paulino de Figueiredo	19
Padre José Gonçalves Dantas	19
Vigario Bernardino José da Rocha Formiga	17
Dr. Lindolpho José Correia das Neves	16
Prazedes Rodrigues dos Santos	15
Dr. Silvino Elvidio Carneiro da Cunha	14
Vigario Alvaro Ferreira de Souza	2
Dr. Francisco Felix Villar de Carvalho	2
Galdino Ferreira de Souza Formiga	1
Joaquim Borges Carneiro	1

Pela turma de eleitores da eleição presidida pelo segundo juiz de paz de Piancó os seguintes:

Os senhores:	Votos.
Vigario Manoel Cordeiro da Cruz	33
Dr. José Paulino de Figueiredo	30
Padre José Gonçalves Dantas	30
Dr. Silvino Elvidio Carneiro da Cunha	30
Dr. João Leite Ferreira	24
Prazedes Rodrigues dos Santos	23
Padre Izidro Gomes de Sa' Barreto	7
Vigario Alvaro Ferreira de Souza	4
Dr. José Leodegario Rocha Faria	4
Vigario Bernardino José da Rocha Formiga	3
Dr. Lindolpho José Correia das Neves	2
Dr. Olyntho José Meira	2
Ismael da Cruz Gouveia	1
Manoel Pereira Borges	1
Francisco Pereira Borges	1
Silvestre Rodrigues de Carvalho e Silva	1
Joaquim Borges Carneiro	1
Clementino da Cruz	1

Pela turma de eleitores da eleição presidida pelo juiz de paz supplente do mesmo Piancó.

Os senhores:	Votos.
Dr. João Leite Ferreira	31
Prazedes Rodrigues dos Santos	30
Dr. Silvino Elvidio Carneiro da Cunha	30
Padre José Gonçalves Dantas	30
Vigario Manoel Cordeiro da Cruz	30
Dr. José Paulino de Figueiredo	27
Dr. José Leodegario Rocha Faria	5
Dr. Lindolpho José Correia das Neves	1
Vigario Bernardino José da Rocha Formiga	1
Dr. Olyntho José Meira	1

Pela turma de eleitores da eleição presidida pelo primeiro juiz de paz de Souza.

Os senhores:	Votos.
Dr. João Leite Ferreira	38
Dr. José Paulino de Figueiredo	38
Prazedes Rodrigues dos Santos	37
Padre José Gonçalves Dantas	37
Vigario Manoel Cordeiro da Cruz	36
Dr. Silvino Elvidio Carneiro da Cunha	36
Dr. Jose Leodegario Rocha Faria	1
Dr. Olyntho José Meira	1
Padre Izidro Gomes de Sa' Barreto	1
Major José Francisco de Souza	1
Pedro Tavares da Costa	1

Pela turma de eleitores da eleição presidida pelo quarto juiz de paz de Souza.

Os senhores:	Votos.
Dr. João Leite Ferreira	22
Dr. José Ludgero Rocha Faria	22
Dr. Lindolpho José Correia das Neves	22
Vigario Bernardino José da Rocha Formiga	22
Dr. Olyntho José Meira	21
Vigario Manoel Cordeiro da Cruz	20
Dr. Silvino E. Carneiro da Cunha	1
Dr. José Paulino de Figueiredo	1
Prazedes Rodrigues dos Santos	1

Para supplentes.

Pelos tres collegios logo obtiveram votos os seguintes individuos:

Os senhores:	Votos.
Pedro Tavares da Costa	35
Professor José Torquato de Sá Cavalcanti	20
Galdino Ferreira de Souza Formiga	18
Major José Francisco de Souza	17
Dr. Leonardo Augusto Ferreira Lima	13
Agostinho Rodrigues dos Santos	2
Padre José Geminiano Pereira Regis	1
Joaquim Borges Carneiro	1
Major José Alves de Nobrega	1

Pela primeira duplicata de Souza.

Os senhores:	Votos.
Dr. Leonardo Augusto Ferreira Lima	38
Major José Francisco de Souza	35
Professor Torquato de Sá Cavalcanti	13
Pedro Tavares da Costa	12
Padre Izidro Gomes de Sá Barreto	9
Capitão João Paes de Sa' Barreto	3
Prazedes Rodrigues dos Santos	2

Pela segunda duplicata.

Os senhores:	Votos.
Professor José Torquato de Sá Cavalcanti	22
Pedro Tavares da Costa	21
Galdino Ferreira de Souza Formiga	21
Padre Joaquim Ferreira da Silva	2

Pela primeira duplicata do Piancó.

Os senhores:	Votos.
Major José Francisco de Souza	30
Dr. Leonardo Augusto Ferreira Lima	28
Pedro Tavares da Costa	19
Capitão Silvestre Rodrigues de Carvalho e Silva	13
Antonio Francisco da Costa	4
Professor José Torquato de Sá Cavalcanti	3
Galdino Ferreira de Souza Formiga	1
Dr. Antonio Manoel de Medeiros Furtado	1
Umbelino José de Almeida	1

Pela segunda duplicata.

Os senhores:	Votos.
Major José Francisco de Souza	31
Dr. Leonardo Augusto Ferreira Lima	29
Pedro Tavares da Costa	21
Professor José Torquato de Sa' Cavalcanti	10
Joaquim Borges Carneiro	2
Sebastião Lopes da Silva	2
Galdino Ferreira de Souza Formiga	1

Sendo este o resultado portanto da eleição dependendo ainda da assembléa geral, uma decisão tendente as duplicatas de Souza e Piancó, resolveu a mesa eleitoral que se expedissem diplomas aos seus individuos mais votados pelos tres collegios, cuja validade ja havia sido reconhecida pelo poder competente, e que na verdade haviam conseguido maioria absoluta de votos nelles, visto que laborava ella na duvida acerca de quaes das duplicatas, que mais se resentiam do espirito de validade.

Assim pois acham-se diplomaticos (permitta-me a phrase) ao congresso provincial os seguintes individuos.

Vigario Manoel Cordeiro da Cruz.
Dr. Olyntho José Meira.
Dr. João Leite Ferreira.
Dr. José Leodegario Rocha Faria.
Dr. José Paulino de Figueiredo.
Padre José Gonçalves Dantas.

Dando-se outro tanto, para com os supplentes, são estes os seguintes individuos.

Pedro Tavares da Costa.
Professor José Torquato de Sá Cavalcanti.
Galdino Ferreira de Souza Formiga.

Agora registrarei os caracteres de que se compunham as parcialidades belligerantes, sendo estas tres, como ja anteriormente referi a Vmc.

Dr. José Paulino de Figuerado.
Tenente coronel Saturnino Rodrigues dos Santos.
Tenente coronel João Dantas de Oliveira.

Ligando-se o segundo ao primeiro, foi o terceiro hostilisado, não obstante os esforços empregados por aquelles que, conscios do direito assistente a todas as parcialidades belligerantes ao pomo da discordia, tentaram que ellas chegassem a um accordo, em cujo numero entrou o Dr. Silvino Elvidio Carneiro da Cunha, que na verdade muito se esforçou, tornando-se por isso credor de muitas sympathias. O Dr. João Leite Ferreira não assestio a eleição por se achar em Pedras de Fogo, porem foi nella representado pelo tenente coronel Saturnino Rodrigues dos Santos.

Dizem que o Dr. João Leite tivera parte na juncção com o Dr. José Paulino, munindo ao tenente coronel Saturnino de credenciaes, visto que fora este quem levara a mesma juncção a effeito; porem, fazendo eu justiça aos sentimentos que o caracterisam, bem assim attendendo a harmonia que reinava entre elle e a parcialidade debellada, não me posso convencer de que fosse a juncção parto seu com o fim ja referido, e que nem mesmo prestasse á ella sua annuencia, sendo que hoje, mais que nunca deve merecer toda a consideração o — tempora mutantur, et nos mutamus in illis.

Admira, que ainda appareça entre nós, quem olvidado dos principios proclamados pelo throno, trate de hostilisar e debellar a qualquer que na sciencia dos seus direitos faz por fruir a parte equivalente á estes, toda vez que ha lugar a exerce-las!

He na verdade para notar, que na epocha actual, em que os animos somente tendem ao espirito de concordia e conciliação, ainda alguem nutra ideas de exclusivismo e hostilidade!

Dando termo a resenha da eleição, acrescentarei que reduzidas as tres parcialidades a duas, forão por conseguinte duas as chapas, cujos nomes são estes:

Vigario Bernardino José da Rocha Formiga;
Dr. João Leite Ferreira;
Dr. Olyntho José Meira;
Dr. José Leodegario Rocha Faria;
Dr. Lindolpho José Correa das Neves
Vigario Manoel Cordeiro da Cruz.—
Dr. José Paulino de Figueredo;
Dr. Silvino Elvidio Carneiro da Cunha;
Vigario Manoel Cordeiro da Cruz;
Prazedes Rodrigues dos Santos;
Padre José Gonçalves Dantas.

Aquelles escolhidos pelo tenente coronel João Dantas de Oliveira de harmonia com os seus amigos; e estes pelo Dr. José Paulino de Figueiredo tambem de harmonia com os seus amigos e alliados.

Observo a Vmc., que não deve notar a admissão de dous nomes em ambas as chapas, porque o dar-se ella na primeira foi unicamente causa exigencias de amigos, o que bem testifica o que ja transmitti a Vmc. emquanto a parcialidade, em cuja frente se acha o tenente coronel Dantas.

Felizmente acham-se os habitantes deste velho Pombal entregues a' um « fervet opus, » afim de aformosearem a villa, visto que a Illm. camara, attendendo ao estado de decadencia a' que se achava ella reduzida, tratara em um dos artigos de suas posturas de impor a' elles o dever de repararem as frentes de suas casas, durante um certo e determinado periodo que, segundo parece-me, finda-se ao terminar-se o corrente mez.

Convença-se Vmc., que na verdade esta villa achava-se em um completo estado de decadencia, o que hoje ja pouco parece, em face do que ha feito, e se vai fazendo, tanto que autorisado me vejo a dizer, que passara' ella a cidade no anno vindouro, havendo ja quem conte com a voz de um eloquente orador no recinto do congresso provincial em pról do respectivo projecto, embora fosse ella neste anno quem no recinto do mesmo congresso, quando offerecido fora o projecto, unicamente se oppoz a' que elle passasse.

Os tres termos de que se compõe esta comarca muito se resentem da necessidade de uma desmembração, por quanto possivel não he, que um unico juiz municipal letrado satisfaça os deveres inherentes ao seu cargo, em face da longitude que vai de um a outro e da grandeza de cada um delles, accrescendo que as interinidades ou supplencias são fataes como Vmc. não ignora. Consta-me que neste sentido a presidencia ja se dirigira ao Exm. ministro, ignorando eu qual a causa que ha detido a' este na expedição do respectivo decreto.

Acaba de chegar ao conhecimento que o Dr. Izidro Leite Ferreira de Souza, residente no termo de Piancó, dera alma ao Creador de uma enfermidade de que fôra accommettido em Pedras de Fogo, para onde em um dos mezes ultimamente preteritos seguira a' tratar de negocios tendentes a sua familia.

He por certo digno de sentimentos o prematuro passamento do Dr. Izidro Leite Ferreira de Souza, por quanto os predicados, que exornavam a sua pessoa, tanto o recommendavam para com quem o communicava, que outra cousa se não pode dizer, que não seja—Piancó perdeu uma de suas perolas!

Descanse o Dr. Izidro Leite Ferreira de Souza na mansão dos justos, e a terra seja leve sobre os seus restos mortaes, carpindo a esposa, a filha, o parente, o amigo, e finalmente a patria a sua infausta perda!

Concluindo este topico da presente missiva direi com G. Dias—

Resta a saúdade que alimenta a vida,
A' luz do facho, que adormenta a dor!

E com o poeta portuguez—

Os altos promontorios o choraram;
E dos rios as aguas saudosas
Os semeados campos alagaram,
Com lagrimas correndo piedosas.

Acha-se preenchida a vaga deixada pelo fallecimento do commandante superior José Gomes de Sà, de saudosa recordação.

O tenente-coronel chefe do estado maior Salviano José da Costa foi justamente o nomeado, e a respeito tinha a observar a Vmc., que havendo justiça na nomeação, em face da legislação vigente, e cercado este cidadão de optimas qualidades, com tudo um requisito não possue elle, essencial ao cargo de que se acha revestido, pelo que posso asseverar a Vmc. que a guarda nacional deste centro não chegará ao estado de perfeição que he para desejar.

He por certo a natureza que merece a culpabilidade da privação porque passa o commandante superior Costa em quanto ao requisito de que trato, pois o te-lo dotado de um genio todo calmo e tolerante, se privado se vê elle daquella actividade e galhardia, de que se deve resentir qualquer militar; todavia havendo uma boa escolha para a respectiva secretaria devo convencer-me, e portanto a Vmc. tambem, que a falta não será das mais sensiveis, e o serviço publico não passara' por maior detrimento, ou talvez por nenhum.

Não sei qual a causa que ha feito com que o administrador da obra do cemiterio publico não tenha dado andamento a mesma obra, paralysada por mais de um anno, com detrimento da salubridade publica, attenta a pequenhez do unico templo que ha nesta villa, e assiduidade nos enterramentos neste, notando que a dita obra apenas se acha com alicerces preparados. De quem será a falta? por sem duvida da Illma. camara, segundo o meu humilde pensar.

Não se realisou a remoção do Dr. Antero Manoel de M. Furtado, promotor publico desta comarca, para a do Pilar, como na preterita missiva fiz ver a Vmc., que se esperava, visto que fora nomeado para esta o Dr. Claudiano Bezerra Cavalcanti.

Esta comarca soffria suas magoas com a noticia da remoção do Dr. Medeiros Furtado, mas hoje vê-se felizmente isenta dellas.

Soffre esta localidade a ausencia do tenente José Anselmo Rodrigues commandante do destacamento aqui estacionado, visto achar-se elle transportado a villa do Catolé do Rocha, onde exerce o cargo de delegado de policia. A ausencia do tenente Rodrigues desta villa traz com sigo tres inconvenientes que bem podiam ser evitados, caso não entendesse o governo mal e indevidamente entregar a mãos militares a administração policial de qualquer termo.

Quando assim me exprimo não he porque na classe militar não se encontrem caracteres taes, que possam até occupar cargos de mais alta categoria; he sim por ir de encontro a letra da lei, e não ser um qualquer militar que habilitações possua a bem satisfazer os deveres inherentes ao cargo em questão.

Noto a Vmc. que na verdade o governo ha colhido algum resultado proveitoso da escolha de militares no exercicio das foncções policiaes de alguns termos; mas, quanto de arbitrariedades não se ha dado ao mesmo tempo da parte delles?

Os inconvenientes trazidos pela ausencia do tenente Rodrigues são detrimento a disciplina do destacamento nesta villa estacionado, ao serviço publico e a privação do contacto de suas boas qualidades pessoaes. O estio vai com um curso todo excepcional, tanto que bem receiosos se acham os criadores de um 45 de nefanda recordação.

O mercado soffre elevação e não pequena, no preço dos generos alimenticios, sendo duas as fontes conhecidas de um semelhante mal—falta de cavalgadura ao transporte dos generos dos lugares da producção (serras),—e prevenção da parte dos agricultores, attenta a irregularidade na estação.

Trato de offerecer a Vmc. a tabella dos que imperam no mercado.

Farinha de mandioca, 60 patacas o alqueire.
Milho, 48 patacas o alqueire.
Carne, 16 patacas arroba.
Feijão, 32$000 rs. o alqueire.
Rapadura, 14$000 rs. a carga, (160 rapaduras).
Arroz, 48 patacas o alqueire.

Suspendo aqui a minha pluma, attenta a prolixidade da presente, que supponde ser a ultima do 57 vai de maneira á ter uma despedida solemne, restando-me votar ao Omnipotente, para que conceda a Vmc. ser testemunha occular de um á outro anno, fruindo festas felizes, vêr passar a sua individualidade.

Adieu, até para o cincoenta e oito, se o meu fardo não for victima do inexoravel cutelo da ingrata Parca.

O *Pombalense.*

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Visita das carnes.—Neste artigo não esperamos tratar das visitas dos alimentos que provem do reino animal, senão daquelles que julgamos merecer serio cuidado da illustrissima camara afim de que os seus municipalenses venham a obter são nutrimento, e por isso seria optima disposição que ella tivesse a custa de seus cofres um cirurgião só para cuidar nas inspecções das carnes, visto que só por este meio se poderia esperar um juizo bem fundado, o que não he possivel chegar-se a obter somente com os seus fiscaes e guardas, por serem os menos competentes para isso, porque muitas outras molestias existem além das reconhecidas, e que não podem ser descobertas senão por quem for instruido na anatomia, physiologia e pathologia, e que melhor seria se essa pessoa, a quem tivesse de recahir a nomeação, soubesse fazer a applicação dos seus conhecimentos na parte relativa a taes exames, uma vez que entre nós não temos veterinarios. Este importantissimo objecto deve ser tomado em mais seria consideração do que o que se está praticando. Muitas molestias accommettem o homem, cujas causas parece-nos existir nas carnes de má qualidade de que nos alimentamos. A diarrhea, as erupções cutaneas, as pustulas, malignas e o carbunculo animal que vão se desenvolvendo na presente quadra em que as carnes estão de insupportavel gosto, descoradas, flaccidas, magras, quem nos dirá que a causa não esteja na sua ma' qualidade? Por cuja razão julgamos que as carnes não deveriam ser vendidas senão depois de haverem passado por um maduro exame, e reconhecidas como sãas por um cirorgião versado no conhecimento da anatomia e das doenças do gado, e ao qual se deveria tambem encarregar a corrida dos açougues, uma vez pelo menos no dia, afim de observar se os carniceiros talham, conforme lhes fosse regulado, as carnes sem parcialidade, e sem maltratarem o povo com brutaes palavras, e finalmente para velar na execução das posturas que lhes dissessem respeito. Um empregado para tanto trabalho deveria a nosso entender ter um estipendio correspondente.

— *Graças de meninos.*—Uma familia indo visitar a outra em certa parte, e que tinha tres meninos, ao sentar-se uma das senhoras, um desses meninos depois de se haver bem esfregado pelo vestido, subio a uma cadeira e entendeu que devia tirar-lhe as rosetas das orelhas, e como não podesse conseguir por encontrar opposição, passou aos cabellos até que o soltou, e então foi nessa occasião em que os pachorrentos pais e irmãos acordaram do seu lethargo, e disseram que elle se aquietasse, e pediram a senhora que não reparasse no que fazia o menino, porque elle era muito engraçado. Quando porem se passava esta scena com aquella senhora, o seu cavalleiro luctava com os outros dous engraçadinhos, que se dignavam divertir-se um com o chapeo que o poz arripiado como um quandú, e o outro com o chapéo de sol até arrancar a presilha de borracha, e entretanto tudo isto era tolerado para não contrariar aos engraçadinhos e nem desgostar a seus pais. He com effeito para louvar a paciencia dos dous visitantes, que sem duvida resabiados não tornarão a essa casa.

— *Reeleição.*—Foi reeleito guardião do convento de Olinda o Rvm. Sr. Fr. João Baptista, religioso que sem duvida muito honra a sua classe. Honra por tanto seja feita ao capitulo que o reelegeu, e Deos proteja a sua guardiania.

— *Cegueira.*—Sera' possivel que se não enxergue as porcarias que se fazem nas ruas Augusta, do Ouro, Alecrim e outras adjacentes? Se com effeito assim he, para que não se requisita uns oculos?

— *Escandalo.*— Consta-nos que as familias que moram lá para as bandas da bicca de S. Pedro, em Olinda, já não podem chegar em suas janellas das Ave Maria em diante, pelos escandalos que praticam os sucios que vão alli banhar-se, admirando que no numero desses se achem incluidos certos estudantes, —e mais ainda que não seja esse procedimento obstado pela autoridade de policia, que di-zem morar bem perto.

Rectificação. — Na «Pagina Avulsa» do nosso numero de hontem, publicamos o facto criminoso havido em Olinda na rua da Bica em a noite de 5 do corrente, e para elle chamamos a attenção da policia, porque ignoramos que esta ja' tinha conhecimento delle: agora porém que sabemos das providencias dadas apressamo-nos a publicar que estão presos os tres individuos executores do crime, cujos nomes são, Mathias Gomes, João Nepomuceno e Gonçalo José da Silva e o alferes do nono batalhão de infantaria da guarda nacional João Baptista da Silva Manguinho Junior, que he indigitado como mandante: aquelles se acham na casa de detenção, e este no quartel de policia por ordem do Dr. chefe de policia; e pela delegacia de Olinda se esta' fazendo o processo. Esta rectificação faremos para conhecimento de nossos leitores, e como prova de que só fazemos as publicações da «Pagina Avulsa», por amor da verdade e justiça.

— Foram nomeados os Srs. Manoel Antonio Viegas e Herculano Olegario Ribeiro de Castro, o primeiro para o lugar de escripturario, e o segundo para o de procurador do patrimonio dos orphãos.

— Concedeu-se ao Sr. Bernardo Luiz Ferreira Cesar Loureiro a demissão que pedio de director interino da colonia militar de Pimenteiras.

— Por portaria de 8 do corrente foi suspenso o thesoureiro da repartição das obras publicas o Sr. José Marcelino Alves da Fonseca, emquanto se procedia ao balanço, e se reconhecia o verdadeiro estado de suas contas, e para substitui-lo interinamente foi nomeado o agente pagador da mesma repartição Raimundo da Silva Maia.

— Por portaria de 9 foi desonerado o major Francisco Antonio de Souza Camisão do cargo de delegado do termo de Garanhuns, por ter de ir reunir-se ao corpo da guarnição fixa da provincia de Minas Geraes.

— Por portaria de 11 foi demittido o Sr. José Marcelino Alves da Fonseca do lugar de thesoureiro da repartição das obras publicas, por se ter verificado pela thesouraria provincial estarem falsificados os documentos de despezas feitas pela mesma repartição, e ordenou-se que a promotoria publica promovesse a sua responsabilidade na forma da lei.

— Por portaria da mesma data foi exonerado Manoel Duarte da Costa do cargo de primeiro supplente do delegado do termo de Santo Antão e nomeado para substitui-lo Alexandre José de Hollanda Cavalcanti.

— Por portaria de 12 do corrente foi exonerado o ajudante do director da Colonia militar de Pimenteiras tenente Joaquim José dos Santos e Araujo, e ordenou-se que contra elle se procedesse pelas malversações, excessos e abusos constantes dos documentos.

— Por portaria de hontem foi nomeado delegado do primeiro districto deste termo o bacharel Hermogenes Socrates da Silva Tavares e Vasconcellos.

Comarca de Limoeiro. — Uma pessoa proba e circumspecta informa-nos que tem sido alli roubadas mais de 20 casas de proprietarios daquelle termo, e que em uma dellas fôra assassinado por um dos ladrões um pobre homem que ouvindo chamar por soccorro, ia a acudir. Diz-nos tambem que estes males são praticados por uma companhia de ladrões que promettem fazer outros muitos roubos, pelo que estão os habitantes assustados e em termo de largarem suas casas.

Fallecimento.— No dia 25 de dezembro falleceu o commandante superior de Limoeiro o Sr José Correia de Oliveira: Informam-nos que era probo, honrado e o mais rico proprietario daquella comarca.

— *Mofina.*—Já que os fiscaes não nos attendem pedimos a illustrissima camara municipal para que faça cessar esse terrivel costume de se picar carne nos açougues a machado, visto como de um tal processo grandes males podem resultar a humanidade. He um bem geral de que se trata, e convem que não sejá desprezado.

— *Hospital de Caridade.* — Existiam no dia 12 do corrente 19 homens e 25 mulheres tratados pela caridade, 10 homens e 13 mulheres que pagam a casa, e 10 praças do corpo de policia.—Total 77 doentes.

— *Matadouro publico.*—Matou-se no dia 12 para consumo do dia 13 do corrente, a saber:

Companhia das carnes verdes	48 bois.
Ricardo Romualdo da Silva	7 »
Manoel de Souza Tavares	4 »
Duarte	3 »
Luiz de Queiroz	2 »
Total	64 bois.

— *Mortalidade.*—Relação das pessoas que foram sepultadas no cemiterio publico, no dia 12 do corrente mez:

Fraklin Augusto Raposo, branco, solteiro, 13 annos. Tetano. (Foi sepultado no dia 11.)
José, branco, 9 mezes. Tetano.
Emilia, preta, escrava, 2 mezes. Tetano.
Lazaro, preto, escravo, 30 annos. Lesão do apparelho digestivo.
Manoel da Vera Cruz, pardo, solteiro, 30 annos. Rheumatismo.
Caetana Maria da Conceição, branca, viuva, 44 annos. Darrhéa.
Total—6.

Até amanhã.

COMARCA DE SANTO ANTA'O.

Cidade da Victoria 12 de janeiro de 1858.

Excitou nos Victorienses o maior enthusiasmo a noticia da projectada via ferrea, que terá de partir da cidade do Recife a da Victoria. De feito ella se realisou com a chegada do Sr. Dr. Miguel Filippe de Souza Leão a esta cidade no dia 9 a promover assignaturas, e com quanto a chegada do prestimoso cidadão fosse inesperada, e a pezar mesmo da ignorancia de muitos, relativa as entradas dos capitaes, e interesses da empreza, todavia consta-nos, que nesse mesmo dia pode obter assignaturas no valor de trezentas e tantas acções. Devemos crer que todos os senhores proprietarios deste termo da Victoria, e demais pessoas, cujas circumstancias lhes permittir, se prestarão de bom grado a concorrer com as suas assignaturas para coadjuvação de uma empreza, d'onde devemos esperar o engrandecimento infallivel da cidade da Victoria na agricultura, no commercio, e nas artes. E com que facilidade não serão levados a grande capital do Recife todos os productos trazidos do centro para o grande deposito desta cidade? Mil louvores sejam dados aos patrioticos sentimentos dos senhores proprietarios da freguezia de Jaboatão, os quaes, como nos consta, foram os primeiros, que tiveram tão feliz, e tão grandiosa lembrança. Os ceos benignos queiram proteger tão bons desejos.

Quarenta e um musicos vindos da cidade do Recife são aqui esperados no dia 14 para nesse mesmo dia ter principio a novena do glorioso Santo Antão, orago desta freguezia, sendo a missa cantada a 24, com sermão, procissão, e Te-Deum a noite. Calcula-se a despeza em mais de tres contos de reis.

Consta-nos, que no dia 3, no quarteirão de Frecheiras desta freguezia soffreu João Pereira, que se diz —Velho— uma surra de pranchadas de facão em casa de Francisco Mendes dos Santos, presentes o sargento de policia Manoel da Silva Ribeiro, e o cabo José Antonio da Cruz; e que nesse mesmo dia, e lugar tentaram decapitar o aleijado Domingos, irmão do referido Francisco Mendes dos Santos. O mais he, que para estes bellos feitos não chegarem ao conhecimento da policia, foi elevado a cabo (como se nos diz) um José Antonio da Cruz. E quem o poderia elevar? Quem tinha interesse em occultar a revelação desses factos. Logo he facil conhecer, d'onde partiram elles.

As aguas do nosso Tapacura vão decrescendo espantosamente; porque a chuva tem cessado; e o calor he insupportavel: a salubridade porem não tem sido alterada.

Os generos alimenticios continuam a conservar os elevados preços.

Vieram a feira 164 bois, que sendo vendidos ao calculo de 7 e 7$500 reis por arroba, ficaram por vender 91.

Até outra vez.

O Victoriense.
(Carta particular).

REPARTIÇAO DA POLICIA

Dia 12 de janeiro.

Foram recolhidos a casa de detenção 8 homens e 2 mulheres, sendo brancos 5, pardos 2, pretos 3, casados 1, solteiros 9, Brasileiros 5, Portuguez 1. Inglezes 3, Hespanhol 1, artistas 2, marujos 2. Padeiros 2, sem officio 4, estão sendo processados por offensas physicas 3, processado 1, por crime de furto 1, suspeito de haver commettido crime 1, por correcção 4, a ordem do chefe de policia 3, do subdelegado do Recife 4, do de Santo Antonio 3, sabendo ler 2, analphabeto 8, de 15 a 20 annos 1, de 21 a 30 5, de 30 a 40 annos 4.

Conforme.—O secretario,
Rufino Augusto de Almeida.

Por portaria de hoje (13) foi nomeado delegado do primeiro districto do termo do Recife o Dr. Hermogenes Socrates Tavares e Vasconcellos.

DESPACHARAM-SE PELA POLICIA.

Dia 13 de janeiro.

A escrava Benta, que havia desembarcado nesta provincia por doente, obteve portaria para o Rio de Janeiro a ser entregue por ordem de seu senhor o Dr. João Baptista Gonçalves Campos, a Victor Recsall morador.

O escravo Leopoldo obteve passaporte para Maceió, a ser alli entregue a seu respectivo senhor o Dr. Manoel José da Silva Neiva.

Conforme.—O secretario,
Rufino Augusto de Almeida.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 13 DE JANEIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras—12 0|0 ao anno.

P. Borges, presidente interino.
L. Dubourcq Junior, secretario interino.

CAMBIOS

Sobre Londres, 24½ 90 d. v.
« Paris, 390 a 400 rs. por fr.
« Lisboa, 110 por % de premio.
Desconto de letras, 12 a 15 por cento.

OURO—Onças hespanholas	31$000
Ditas mexicanas	30$000
Moedas de 6$400	16$500
« de 4$000	9$300
PRATA.—Patacões brasileiros	2$080
Ditos columnarios	2$080
Ditos mexicanos	1$880

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 12	110:303$844
Idem do dia 13	15:576$069
	125:879$913

Descarregam hoje 14 de janeiro.

Barca ingleza—Eliza Hands—mercadorias.
Barca franceza—Louize Marie—idem.
Escuna hollandeza—Zwerver—mercadorias.
Brigue sueco—Aquilla—taboado.
Brigue inglez—Janet Pelblado—objectos para o gaz.
Barca americana — Imperador — farinha de trigo.
Brigue hamburguez — Capibaribe — garrafões, farelo, papel, potassa e velas.
Brigue brasileiro—Norma—farinha de trigo.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	504
» » com generos	233
Total	737
Volumes sahidos com fazendas	131
« » com generos	178
Total	309

IMPORTAÇAO'.

Hiate nacional «Correio do Norte», vindo do Aracaty, consignado a C. C. da Costa Moreira; manifestou o seguinte:

86 saccos farinha de mandioca, 106 ditos gomma, 95 ditos cera de carnauba, 206 couros salgados, 2 caixões com 1034 pares de sapatos; a ordem.

Hyate nacional «Venus», vindo de Mundáu, consignado a C. C. da Cunha Moreira.

50 saccos farinha de mandioca, 10 ditos gomma, 5 ditos algodão; a Manoel José de Sa' Araujo.

456 saccos farinha de mandioca, 449 ditos gomma, 35 ditos feijão, 112 ditos assucar mascavado, 1 dito milho, 5 ditos castanhas de cajú, 105 couros salgados, 180 arrobas de violeta; ao consignatario.

40 saccos farinha de mandioca; a Antonio Alberto de Souza Aguiar.

4 caixões queijos e uma pelle de onça; a Manoel Gonçalves da Silva.

1 dito queijos; a Luiz da Veiga Pessoa.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 12	32:994$831
Idem do dia 13	7:321$265
	40:316$096

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 12	1:921$242
Idem do dia 13	183$156
	2:037$398

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 13 DE JANEIRO DE 1858.

Lisboa—Brigue portuguez «Resolvido», Baltar & Oliveira, 100 saccos assucar, 89 cascos mel.
Lisboa—Barca portugueza «Ligeira», diversos carregadores, 48 cascos mel, 260 saccos assucar.
Canal—Barca ingleza «Seraphina», Adamson Howie & C., 1,200 saccos assucar.
Ilha de S. Miguel — Patacho portuguez «Lima», diversos carregadores, 80 meios de sole, e 15 barris assucar.
Porto—Patacho portuguez «Duque do Porto», diversos carregadores, 600 saccos assucar, e 189 couros salgados.
Genova—Barca sarda «Paolo», Lemos Junior e Leal Reis, 200 saccos assucar.
Liverpool—Barca ingleza «Prospero», diversos carregadores, 1,800 saccos assucar.
Porto — Brigue portuguez «Trovador», Barroca & Castro, 650 saccos assucar.
Canal—Barca franceza «Azua», Basto & Lemos, 200 saccos assucar.
Havre—Galera franceza «Olinda», Domingos Ferreira Maia, 650 saccos assucar.
Falmouth—Barca hollandeza «Twee Alidas», Heur. Brunn & C., 350 saccos assucar.

EXPORTAÇAO'.

Lisboa, barca nacional «Amelia», de 338 toneladas, conduzio o seguinte:—4,101 saccos e 1 barrica assucar.

Idem, barca portugueza «Progressista», conduzio o seguinte: — 2,635 saccos e 3 barricas assucar, 1 barrica e 46 saccos gomma, 367 cascos mel.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 12	7:020$896
Idem do dia 13	721$500
	7:742$396

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 12	28:052$191
Idem do dia 13	3:408$523
	31:460$714

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 12.

Alagoas—2 1|2 dias, vapor brasileiro «Persinunga», commandante Joaquim Alves Moreira. Trouxe a seu bordo 24 passageiros. Pertence a Pernambuco.

Rio de Janeiro—30 dias, brigue hespanhol «Urbano», de 202 toneladas, capitão João B. Durall, equipagem 12, carga vinho e jacaranda; a Aranaga & Bryan. Pertence a Barcellona.

Navio sahido no mesmo dia.

Parahiba—Barca ingleza «Norval», capitão Thomaz Scott, carga bacalhão.

Navio entrado no dia 13.

Parahiba—2 dias, hiate brasileiro «Flor do Brasil», de 28 toneladas, mestre João Francisco Martins, equipagem 4, carga tôros de mangue; a Justino da Silva Boavista. Pertence a Pernambuco.

Rio de Janeiro—20 dias, brigue brasileiro «Almirante», de 218 toneladas, capitão Joaquim Pinto de Oliveira e Silva, equipagem 13, carga farinha de trigo, café e mais generos; a José Joaquim Dias Fernandes & Filhos. Pertence ao Rio de Janeiro.

Talcauano — 5 mezes, galera americana «Recife», de 314 toneladas, capitão M. Snell, equipagem 21, carga azeite de peixe; a ordem. Veio refrescar e seguio para New-Bedford.

Richmond—31 dias, barca americana «Rainbow», de 341 toneladas, capitão C. W. Kerlin, equipagem 11, carga 2,800 barricas com farinha de trigo; a R. Rooker & C. Seguio para a Bahia. Pertence a Philadelphia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Hiate brasileiro «Tigre», mestre Manoel G. de Oliveira Magano, carga assucar. Passageiros, Manoel Moreira de Pouso França e 1 escravo do capitão do Navio.

Pará por Maranhão—Brigue hespanhol «Urbano», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Maceió — Brigue inglez «Rosaile», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Rio de Janeiro — Brigue inglez «Gitana», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Editaes.

Secretaria do governo de Pernambuco 19 de dezembro de 1857.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda fazer publico, que existem nesta secretaria, já informados, os requerimentos das pessoas abaixo declaradas, os quaes teem deixado de ser remettidos ás secretarias de estado por falta de pagamento do respectivo porte no correio.

José Rodrigues de Araujo Porto,
Vicente Umbelino Cavalcanti de Albuquerque (2).
Joaquim José dos Santos Araujo (2).
A direcção da companhia de vapores a reboque.
Diogo Jaques da Silva.
Feliciano Benedicto do Sacramento.
Augusto Pater Cesar.
José Jeronimo Monteiro.
Manoel da Rocha Lins.
João Baptista do Amaral e Mello.
João Carlos Islisber (sentenciado)
Dr. José Muniz Cordeiro Gitahy.
Capitão Francisco Antonio Carvalho.
Dito Tiburcio Hilario da Silva Tavares.
Dito José Francisco da Silva.
Tenente Antonio Victor de Sá Barreto.
1.º tenente José de Cerqueira Lima.
Tenente José Cyriaco Ferreira.
Dito Antonio José Dias Nunes (2).
Alferes Luiz Vicente Vianna.
Dito José Benedicto do Espirito Santo.
Dito Pedro Martini e Joaquim José Lima de Souza.
Dito José Vieira de Souza Guedes e Antonio José de Oliveira Sampaio.
1.º cadete Luiz José de Souza.
Dito Feliciano Caliope Monteiro de Mello.
2.º dito Francisco Pereira Peixoto.
Dito Manoel José Gonçalves (2).
1.º sargento Francisco Eduardo Benjamin.
Dito Manoel Saturnino da Cunha.
Cabo Theodoro José da Silva.
Dito João Francisco dos Prazeres.
Dito José Raymundo de Carvalho.
Dito Izidro José.
Dito João Domingues da Cruz.
Soldado José Theodoro de Azevedo.
Dito Francisco José dos Santos.
Dito Thomé do Espirito Santo.
Dito Manoel da Penha.
Dito Marcolino Evangelista da Paixão.
Dito Luiz Correia Lima.

José Bento da Cunha Figueiredo Junior.

Secretaira do governo de Pernambuco 19 de dezembro de 1857.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia, em observancia de ordem expedida pelo ministerio dos negocios estrangeiros, manda fazer publico nesta provincia o seguinte annuncio, transcripto do Jornal do Commercio n. 323 de 24 de novembro ultimo:

Ministerio dos negocios estrangeiros.—Os proprietorios dos navios Guyana, Dous Amigos, Isabel, Aventureiro, Virginia, Esperança, Felicidade, Somma Viva, Emprehendedor, Improviso, Bella Miquelina, Santa Cruz, Novo Mello, Magano, Piratinin, Purissima Conceição, e vapores S. Sebastião e Paquete de Santos, são rogados a virem ou mandarem seus procuradores à secretaria de estado dos negocios estrangeiros, dentro do prazo de 60 dias, para darem alguns esclarecimentos relativos àquelles navios. — José Bento da Cunha Figueiredo Junior.

— O Illm Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 de dezembro ultimo, manda fazer publico, que no dia 28 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra dos reparos do quartel da villa do Cabo, avaliados em 1:210$ rs.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria provincial de Pernambuco 7 de janeiro de 1858.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.a As obras dos reparos do quartel da villa do Cabo far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. S. presidente da provincia, na importancia de 1:210$ rs.

2.a O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e as concluirá no de quatro mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei n. 286.

3.a A importancia da arrematação será paga em tres prestações iguaes: a primeira depois de feita a metade das obras; a segunda, depois da entrega provisoria; e a terceira, depois do recebimento definitivo, o qual verificar-se-ha seis mezes depois da entrega provisoria.

4.a Na execução da obra o arrematante seguirá as prescripções do engenheiro respectivo.

5.a Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei n. 286.—Conforme.— O secretario,

A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 de dezembro ultimo, manda fazer publico, que no dia 28 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a conservação permamente da estrada do Pão d'Alho, por tempo de 10 mezes, e pela quantia de 6:900$ rs

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de janeiro de 1857.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.a Executar-se-hão os trabalhos da conservação da estrada do Pão d'Alho de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 6:900$ rs.

2.a O pagamento verificar-se-ha em dez prestações mensaes.

3.a Para ter lugar o pagamento de cada prestação sera mister que o arrematante apresente attestado do engenheiro, provando ter cumprido as suas obrigações.

4.a Para tudo o mais que não se achar prescripto nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.—Conforme.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 30 de dezembro ultimo, manda fazer publico, que no dia 4 de fevereiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra dos reparos de que precisa o calçamento da estrada do Manguinho entre a ponte do mesmo nome, e o começo da segunda parte do primeiro lanço, avaliada em 4:368$ rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria privincial de Pernambuco, 7 de janeiro de 1858.—O secretario,

A. F. da Annunciação,

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.a As obras do calçamento da estrada do Manguinho far-se-hão de conformidade com a planta e orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 4:368$ rs.

2.a O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá conclui-las no de cinco mezes, ambos contados em conformidade do art. 31 da lei n. 286.

3.a A importancia da arremação será paga de conformidade com o art. 39 da mesma lei.

4.a Durante a execução dos trabalhos o arrematante dará um livre transito aos carros e cavallos.

5.a Na execução dos trabalhos o arrematante sugeitar-se-ha as prescripções do engenheiro encarregado da estrada.

6.a Para tudo o que não se achar especificado nas presentes clausulas, nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a supra-mencionada lei n. 286.— Conforme.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 31 de dezembro ultimo, manda fazer publico, que no dia 4 de fevereiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer os concertos de que precisa a ponte de Goianna, avaliados em 3:472$ rs.

A arrematação sera feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de janeiro de 1858.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.a Os concertos da ponte de Goianna na importancia de 3:472$ rs., serão feitos de conformidade com o orçamento apresentado nesta data ao Exm. Sr. presidente da provincia.

2.a O arrematante dará começo a obra no prazo de um mez, e concluirá no de seis, contados da data do contrato.

3.a Se durante a execução da obra verificar-se que existem mais peças arruinadas do que as que menciona o orçamento, o arrematante o communicará immediatamente a repartição das obra publicas, afim de ser autorisada a collocação de taes peças, sendo o seu valor pago fora do contrato, e fora do orçamento.

4.a O arrematante sugeitar-se-ha na execução dos trabalhos as prescripções do engenheiro.

5.a Para tudo o que não estiver aqui disposto seguir-se o que dispõe a lei provincial n. 286.— Conforme.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer, publico, que no dia 28 de janeiro corrente vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer a obra do 1º lanço da ramificação do Japomim, avaliada em 17:360$ rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario,

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de janeiro de 1858.— O secretario,

A. F, da Annunciação.

Declarações.

— Pelo administrador do engenho Giquiá foi remettido a esta subdelegacia um cavallo preto, magro, o qual foi por elle apprehendido dentro das caunas do mesmo engenho, pelo que se acha dito cavallo depositado: quem se julgar com direito ao mesmo, compareça, que provando legalmente, lhe será entregue. Afogados 11 de janeiro de 1858.—O subdelegado,

J. G. Paes Barreto.

Companhia de aprendizes marinheiros

Achando-se creada nesta provincia, por decreto n 2003 de 24 de outubro ultimo, uma companhia de aprendizes marinheiros, sob as mesmas condições das do Rio de Janeiro e Bahia, pelo que deve ser formada de menores de 10 a 17 annos, convida o inspector do arsenal de marinha as pessoas que queiram apresentar seus filhos, bem como parentes na qualidade de unicos ascendentes ou tutores, para a mesma companhia, o fazerem com brevidade, certos de immediatamente entregar-se-lhes, caso exijam, a gratificação de 100$ por cada um, autorisada no decreto n. 1591 de 14 de abril de 1855, sendo que a apresentação dos mencionados em segundo lugar deve preceder a competente licença do juiz dos orphãos.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 26 de dezembro de 1857. — O inspector, Elizíario Antonio dos Santos.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as proposta de João Ribeiro Guimarães, e João Bento Pará, para fornecerem:

O 1º 10 arrobas de arcos de ferro de 1 1|2 pollegadas a 2$ rs.

O 2º 686 botões de metal amarello com a letra C a 120 rs, 441 ditos pequenos a 120 reis.

E avisa ao primeiro vendedor, que deverá recolher os respectivos objectos ao arsenal de guerra no dia 15 do corrente mez; e ao segundo que o mesmo fará durante o prazo de 30 dias pedido em sua proposta.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 13 de janeiro de 1857. — Bernardo Pereira do Carmo, vogal e secretario.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para o meio batalhão do Ceará.

Bonetes 13; casemira verde, covados 6 1|8; dita amarella, covados 3 1|16.

Armazens do amoxarifado.

Rolos de petiá marfim 4; pós preto, arrobas 2; seccante, arrobas 1; azeite de coco, canadas 47; pavios, duzias 9; velas estearinas, libras 100.

Quem quizer vender, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 20 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 13 de janeiro de 1858.— Bento José Lamenha Lins, coronel presidente— Bernardo Pereira do Carmo, vogal e secretario.

INSPECÇAO' DO ARSENAL DE MARINHA.

Pela inspecção do arsenal de marinha se faz publico que feitos, na conformidade do regulamento, acompanhando o decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, os exames necessarios no casco, machinas, caldeiras, apparelhos, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor de reboque «Camaragibe» pertencente a companhia Vigilante, achou a commissão tudo isto em bom estado, sendo por conseguinte de parecer unanime que podia essa embarcação continuar a servir.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 11 de janeiro de 1858. — O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— O juiz de paz do segundo districto da freguezia de S. Antonio faz publico, que da' audiencia as quartas e sabbados, as duas horas da tarde, na casa de sua residencia, rua do Livramento n. 35; e para despachos pode ser procurado na rua Estreita do Rosario n. 22.

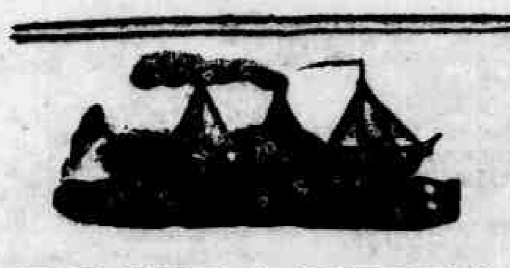
Avisos Maritimos.

Maceio'.

Segue nestes dias a barca Cecilia, capitão Gaspar Leite de Farias, recebe carga: a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, na rua da Cadeia do Recife n. 2.

— Para Lisboa segue com toda a brevidade o novo e veleiro brigue portuguez Venus, por ter a maior parte do seu carregamento prompto: para o resto e passageiros tratar-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos na rua do Vigario n. 19, primeiro andar. Adverte-se aos Srs. carregadores que o frete he de 140 rs. por arroba de assucar.

ILEGÍVEL
MUTILADO



COMPANHIA

Brasileira de paquetes a vapor

O paquete «Cruzeiro do Sul», commandante o capitão de mar e guerra Mancebo, espera-se dos portos do norte em seguimento para os do sul até o dia 17 do corrente.

Pode receber desde ja passageiros, dinheiro a frete, encommendas, e engajar-se a carga que poder levar despachada com antecedencia da maneira avisada em 28 de dezembro.

O mesmo aviso faz-se publico para o paquete «Paraná» a chegar do sul em seguimento para o norte até o mesmo dia supra annunciado: agencia na rua do Trapiche Novo n. 40.

Para Lisboa.

Segue em poucos dias o veleiro brigue portuguez Peninsular, por ter parte de seu carregamento prompto, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos trata-se com os consignatarios Novaes & C. na rua do Trapiche n. 34.

--- Para Lisboa, o brigue portuguez Resolvido esta apto para seguir com muita brevidade, por ter a maior parte do seu carregamento contratado: quem quizer aproveitar-se da praça que ainda resta, e das boas condições que o navio offerece, relativas á sua construcção e marcha, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

— Para Aracaty segue o hiate Duvidoso, já tem parte da carga prompta; para o resto e passageiros, trata-se com Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

— Para a Bahia segue em poucos dias o veleiro e bem conhecido hiate Castro, por ja ter mais de metade de seu carregamento prompto: para o resto da carga e passageiros, trata-se com o consignatario Domingos Alves Matheus, na rua do Apollo n. 23.

CEARA'.

Segue no dia 15 do mez corrente o hiate Sergipano; para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2. primeiro andar.

— Para o Porto segue em poucos dias, por ter prompta a maior parte de sua carga, o veleiro patacho portuguez Duque do Porto; para o resto da carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com seu consignatario Domingos A. Matheus, na rua de Apollo n. 23.

Para o Porto.

Sahirá atè o dia 23 do corrente o brigue Trovador; para o resto da carga e passageiros trata-se com os consignatarios Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido brigue Tres Amigos, pretende seguir até o dia 15 do corrente; tem a bordo dous terços de seu carregamento: para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro,

O bem conhecido patacho nacional Valente pretende seguir com muita brevidade; tem parte de seu carregamento engajado: para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Lisboa.

Segue com brevidade o brigue portuguez Montèiro I, tem parte da carga prompta, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão na praça.

Leilões.

LEILA'O DE MOVEIS.

O director do collegio de Santo André, tendo mudado de residencia o mesmo collegio, que se achava na rua do Hospicio, edificio contiguo ao Gymnasio pernambucano, fará leilão ahi, por intervenção do agente Borja, de todos os moveis existentes no dito edificio, consistindo em uma excellente mobilia de jacarandá, gosto dominante, um optimo piano hamburguez, vertical, um dito horisontal de mogno, candelabros e lanternas de vidro, dous grandes vasos de marmore (obra prima), diversos ditos de porcellana, calungas e mais enfeites etc., esteiras e tapetes finos de sala, toilettes uma excellente cama franceza, um grande cabide portil, guarda-roupa, commodas, mobilia da segunda sala, dita da de jantar, aparadores, guarda louça, mesas de jantar, e de engommar, lavatorios com pedra, louça e vidros para serviço de mesa, moveis de differentes qualidades e misteres, e outros muitos artigos necessarios etc., que se acharão patentes: sexta-feira 15 do corrente, as 10 horas da manhãa, no supradito lugar.

Avisos Diversos.

Brochuras e encadernações.

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia da-se trabalho effectivo de encadernação e brochuras, as pessoas particulares que forem afiançadas.

AO PUBLICO.

Faltaria ao meu dever se por esta não dedicasse ao Illm. Sr. capitão Antonio Luiz Pereira Palma, os meus agradecimentos pelas maneiras urbanas com que se dignou tratar-me durante quatro mezes que estive no seu engenho Agua Azul; dando com isto pequena prova do muito que sou assasmente grato ao mesmo Sr. e a sua proba e honrada familia a quem desejo saude e felicidades, e o mais aventuroso porvir.

S. Porto.

Recife 11 de janeiro de 1858.

--- O pratico-mór faz publico, que de conformidade com as ordens do Illm. Sr. capitão do porto tem de ser vendida em hasta publica, e n'uma só praça no dia 20 do corrente, as 11 horas da manhãa, no barracão da praticagem uma baleeira, pertencente a associação dos Praticos: as pessoas que quizerem examina-la podem se dirigir ao mesmo barracão, a qualquer hora do dia.

— Aluga-se o sobrado da rua do Hospicio, contiguo ao Gymnasio, ou em separado o andar, a loja e a cocheira do mesmo sobrado, que tambem se vende se houver quem o pague pelo seu justo valor: a tratar na rua da Madre de Deos n. 32 com o proprietario Vicente Ferreira da Costo.

REQUIE A MARIA MARINANGELI

Sabbado 16 de janeiro he o anniversario da sentidissima morte da eximia artista, a estimadissima Sra. D. **Mariètta Marinangeli Giustiniani**, que deixou muitas saudades em todas as pessoas que a conheceram, e inconsolavel seu marido. As 7 1/2 horas da manhãa celebrar-se-ha uma missa na igreja matriz da Boa-Vista, **pelo repouso de sua alma.** Todos as pessoas que quizerem assistir a este acto piedoso, obsequiarão immensamente o infeliz viuvo e será eternamente agradecido.

--- Precisa-se de uma pessoa capaz, e que dê fiador a sua conducta, para cobrador da barreira do Manguinho: na praça da Boa-Vista n. 7.

--- Aluga-se o segundo andar do sobrado na rua das Larangeiras n. 15: a tratar na praça da Independencia n. 4.

—Perdeu-se um dedal de ouro, com as lettras iniciaes L. S. C. desde a rua da Praia até a ponte da Boa-Vista; roga-se a quem o achar, levar na rua da Praia n. 29, primeiro andar, que será recompensado.

— Precisa-se de uma pessoa ou familia que se encarregue de lavar e engommar com promptidão e muito aceio a roupa de um homem e de alguns meninos. Quem se achar nestas circumstancias, queira dirigir-se ao largo do Collegio n. 37, segundo andar: de manhã até as 9 horas, e de tarde a qualquer hora.

Attenção.

Precisam-se de costureiras para costuras de alfaiate que sejam perfeitas nas suas obras, com especialidade em coletes: na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

Attenção.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Queimado n. 6, primeiro andar.

— No deposito junto ao becco do Rosario n. 11, tem sorvete todos os dias, de manhãa e a noite, assim como o bom petisco de fiambre.

HAJA.... HAJA.... HAJA!!

Rapazes, temos o nectar!
Nesta quadra chammejante
Todo o moço que se preza,
Refresca o peito anhelante.

O sorvete «quantum satis»,
Opinam bons professores,
He reagente infallivel
Contra morbidos calores.

A elle, rapazeada!
De pitanga ou ananaz:
O —Soares— junto ao Rosario
Para agradar tudo faz.

O salão he dos primeiros
Em candelabros, crystaes,
Boas fructas, sazonadas,
No mercado sem rivaes.

Mas a bolsa vá sortida,
Ninguem se faça engraçado;
Que o Ferreira não supporta,
Tem nojo do tal fiado.

--- Precisa-se de um caixeiro portuguez ou brasileiro, que tenha pratica de taberna, e dê fiador a sua conducta; na rua de Santo Amaro n. 8.

— Uma preta pretende libertar-se, e faltando-lhe parte do dinheiro precisa quem lhe adiante para ir descontando nos seus serviços: a quem convier tal negocio, dirija-se a rua do Vigario n. 12, taberna.

--- Precisa-se alugar uma sala pequena, para homem solteiro, preferindo-se no bairro do Recife: quem tiver annuncie.

— Envernisa-se mobilia muito em conta: no pateo de Santa Thereza n. 8.

--- Precisa-se de um caixeiro para deposito de massa; na rua Direita n. 93.

— Precisa-se de um rapaz portuguez para caixeiro do deposito da rua do Vigario n. 29, destes chegados ha pouco, mas que tenha pratica de negocio: a fallar na mesma.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

JOIAS.

Os abaixo assignados avisam ao publico que estão recebendo continuadamente grandes sortimentos de obras de ouro as mais em moda, tanto para senhoras, como para homens e meninos, a preços muito razoaveis; passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida: na rua do Cabugá n. 11, loja de ourives.

Seraphim & Irmão.

--- Os abaixo assignados dissolveram amigavelmente, no dia 31 de dezembro proximo passado, a sociedade que tiveram nas lojas de fazendas sitas na rua do Queimado ns. 33 e 37, que gyrava na razão commercial de Rodrigues & Lima, ficando o activo e passivo a cargo do socio Joaquim Rodrigues Tavares de Mello. Recife 12 de janeiro de 1858. – Lima Junior & C.

--- Na travessa do pateo do Carmo n. 24, encontrarão os amantes do melhor refesco, sorvetes das mais saborosas fructas, todos os dias das 10 horas da manhãa as 10 da noite: a elles, rapazeada.

— Precisa-se de um rapaz de 15 a 20 annos, para criado de homem solteiro; a tratar na rua do Brum, armazem n. 24.

— O Sr. Joaquim Antonio de Moraes que morou ou mora na rua do Caldeireiro desta cidade, queira dirigir-se a esta typographia a negocio que sabe.

--- A mulher honesta que estiver no caso de ser ama secca para tratar de uma menina recem-nascida, criada por sua propria mãi, dirija-se a loja da rua do Crespo n. 3, ao pé do arco de Santo Antonio.

— Em Santo Amaro, na primeira das casas do Sr. Antonio José Gomes do Correio, vende-sa uma escrava crioula, de 18 a 20 annos, sadia e disposta para todo o serviço.

--- Um individuo habilitado em commercio, conhecedor das linguas franceza e ingleza, deseja associar-se a uma casa commercial, para a qual entrará com sua agencia e oito ou dez contos de reis de fundos; quem quizer, deixe carta fechada com as iniciaes A. X. L., na rua da Lingoeta n. 2.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que se acham a venda no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde bilhetes e meios da quarta parte da terceira loteria do hospital Pedro II, cujas rodas andarão no dia 16 do corrente.

Thesouraria das loterias, 9 de janeiro de 1858. — O escrivão, José Maria da Cruz.

— Temos por vezes levado ao conhecimento do publico que um funccionario publico tendo abusado da confiança de um homem de quem se dizia amigo, comprometteu-o em quantia não pequena, e tendo alcançado tudo quanto ambicionava, não tem dado cumprimento a seus tratos; e pelo contrario vai entretendo-o com promessas vãas, sem que trate de acabar com este desgraçado negocio, isto ha mais de 7 annos!! Quem tal diria!! Bàsta de tanto soffrimento Sr. . . . . Se dentro de 3 dias não estiver este negocio acabado, levantara' o véo que cobre esta perfidia.

Folhinhas de almanak.

Acham-se a venda na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia as folhinhas com o almanak administrativo, mercantil e industrial para o anno de 1858 a 640 rs. cada uma. Tendo o preço do trabalho typographico subido mais de 60 por cento do que se pagava no anno passado, não foi possivel ao editor conservar o preço antigo como desejava e mesmo o accrescimo não esta' em relação ao preço que elle paga aos operarios.

--- Precisa-se de uma ama forra que saiba cozinhar; na rua da Madre de Deos, loja n. 34.

— Perdeu-se na noite de 4 do corrente, por toda a estrada da Ponte de Uchoa uma argola pequena de ouro com 6 ou 8 chaves de gavetas, carteiras etc.: a pessoa que achar, e quizer levar a rua do Crespo n. 2, escriptorio por cima da livraria, será recompensada.

SEGURO CONTRA O FOGO.

COMPANHIA

ALLIANCE.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

CAPITAL

CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Precisa-se de uma mulher que não tenha filhos, e que engomme e cozinhe bem; quem se julgar capaz de desempenhar, procure no Hospicio, sitio do leão, que achará quem precisa, e paga bem. No mesmo sitio precisa-se de um feitor trabalhador, e que entenda de jardim e de sitio, a quem se pagará bem.

--- Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos, que tenha bom talho de lettra: na rua do Rangel n. 13.

--- Precisa-se de 3 amassadores; na padaria da rua dos Pescadores.

Loteria DO Hospital Pedro segundo.

Aos 4:000$ e 2:000$.

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes inteiros e meios da quarta parte da terceira loteria do Hospital, os quaes são garantidos dos oito por cento da lei, sendo a garantia immediatamente paga em qualquer das lojas abaixo mencionadas: na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos, e na praça da independencia ns. 4 e 37 a 39

O mesmo vendeu os seguintes premios da loteria do Gymnasio, extrahida em 9 do corrente.

1 bilhete	Numero	2013	100$
1 meio	»	275	100$
1 dito	»	2862	100$
1 dito	»	279	20$
1 dito	»	3120	20$
1 bilhete	»	1857	20$

Nas lojas acima mencionadas tambem se vendem bilhetes inteiros e meios, pelos preços abaixo mencionados, sendo da quantia de 100$000 para cima, dinheiro á vista.

Bilhetes 4$500 Recebe 4:000$
Meios 2$250 » 2:000$

Por Salustiano de Aquino Ferreira,
José Fortunato dos Santos Porto.

— O abaixo assignado declara, que dissolveu amigavelmente a sociedade que tinha com o Sr. Custodio Ferreira Moutinho, em a loja de ourives na rua larga do Rosario n. 26, que gyrava sob a firma de Francisco Gomes de Mattos Junior & C., ficando á cargo do Sr. Moutinho o activo e passivo do dito estabelecimento, sem responsabilidade alguma do abaixo assignado, que continua na posse do mesmo estabelecimento. — Francisco Gomes de Mattos Junior.

Casa de saude.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier estabeleceu em seu sitio da Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, excellentes acommodações para receber todas as pessoas enfermas que se quizerem utilisar de seus serviços medicos, os quaes serão prestados com o maior esmero.

O mesmo Dr., para o fim supra-indicado e para exercer qualquer outro acto de sua profissão dentro ou fóra desta cidade podera' ser procurado a qualquer hora do dia e da noite, no referido sitio, a excepção dos dias uteis, das 9 horas da manhãa a's 4 da tarde, que sera' encontrado no primeiro andar do sobrado n. 9, do pateo do Carmo.

— O abaixo assignado participa ao respeitavel publico e maxime aos Srs. pais de seus alumnos, que pretende dar principio ao exercicio de seu magisterio no dia 11 do corrente, admittindo em sua aula alumnos internos e externos para serem leccionados em primeiras lettras, latim e francez: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao terceiro andar do sobrado da rua Nova n. 58. — José Maria Machado de Figueiredo.

--- Na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 precisa-se fallar ao Sr. Luiz Pereira Vianna.

--- O Dr. Mateo Magarino Cervantes retira-se para Monte-Vidéo, com sua mãi, sua irmãa, e uma criada.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra, que tenha bom leite, quem quizer dirija-se a Boa-Vista, rua Formosa, a penultima casa do lado direito, entrando pela rua da Aurora, ou na Praça do Corpo Santo n. 48, casa de Rostron, Rooker & C.; na mesma casa precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira, livre e de boa conducta; paga-se bem.

--- Manoel José Leite tem constituido por seu bastante procurador, para promover a cobrança de seus devedores, moradores nesta cidade, ao Sr. João Augusto Bandeira de Mello, a quem passou, para este fim, a competente procuração; roga, pois, o annunciante a ditos seus devedores, que hajam de entender-se com o mesmo Sr. Bandeira na rua do Queimado n. 10, loja.

--- Pede-se ao Sr. I. F. D. V., empregado publico, que acerte o caminho para entregar tudo quanto tomou emprestado desde o dia 15 de julho proximo passado, pois o tempo já he sufficiente; do contrario verá o seu nome por extenso neste Diario.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

RUA DA CADEIA, DEFRONTE DA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos.

PREÇOS FIXOS

Botica de tubos grandes. . .	10$000
Dita de 24 » » . . .	15$000
Dita de 36 » » . . .	20$000
Dita de 48 » » . . .	25$000
Dita de 60 » » . . .	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturas de meia onça. .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancellins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Aparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

Loteria DA provincia.

O abaixo assignado avisa ao publico que de hoje em vante se obriga a pagar a sorte grande e a immediata no dia da extracção em seu escriptorio na rua do Collegio n. 21 primeiro andar. Vende em porção de 100$ para cima dinheiro a vista bilhetes e meios garantidos dos 8 por cento pelos seguintes preços:

Bilhetes 4$500 Meios 2$250

os bilhetes da loteria recolhida são recebidos em troca de outros.

P. J. Layme.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 54, deseja-se fallar com os Srs. abaixo declarados a negocio de seu interesse, Ignacio Francisco Caetano, Manoel Pereira Brandão, Antonio Nunes de Mello, Francisco Luiz Virães, Luiz Paulino Cavalcanti Vellez de Guivara, José Eustaquio Maciel Monteiro, Vicente Ferreira Barros; todos estes senhores são moradores de Olinda: e mais aos seguintes Srs. Raimundo da Silva Maia, José Bento da Costa, José Francisco Belem Junior, Bonifacio José Gomes de Mattos, Victorino Ferreira de Azevedo, todos do Recife.

--- Precisa-se de uma ama; na rua da Aurora n. 28.

— Aluga-se um primeiro e segundo andar de um pequeno sobrado na rua Direita: quem pretender, falle na rua das Cruzes, ultimo sobrado de 2 andares n. 9, lado direito, quem vai da rua do Queimado para S. Francisco. Na mesma casa vende-se o excellente fumo de Garanhuns ás varas.

--- Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Hospicio n. 15.

— Precisa-se de um criado: na rua do Hospicio n. 9.

--- Precisa-se de uma pessoa pobre que queira estar em um sitio para tomar sentido, dá-se casa para morar, com tanto que seja fiel e tenha boa conducta: no largo de S. Pedro n. 4.

Companhia DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES DO IMPERIO DO BRASIL

Estabelecida no Rio de Janeiro.

CAPITAL 16.000.000:000

Agencia, rua da Cruz n. 45.—Escriptorio de viuva Amorim & Filho.

Nesta agencia aceitam-se seguros tanto maritimos como terrestres aos preços mais modicos possiveis.

PUBLICAÇAO' JURIDICA.

Chegou de Lisboa á Manoel do Nascimento Pereira, rua de Apollo n. 16, segundo andar, a obra em 8 volumes Theoria do Direito Penal pelo conselheiro Silva Ferrão, bem como o codigo da Prussia, traducção do mesmo senhor; aquella para ser entregue aos Srs. subscriptores, pelo preço de 10$000, e para os que não são pelo de 14$, pagos no acto da entrega; e este, para se vender pelo de 1$200, na mesma conformidade.

— O abaixo assignado, tendo resolvido fixar a sua residencia em o seu sitio na Capunga, á margem do Rio, pretende regularmente ahi permanecer das 6 da tarde as 7 da manhãa, afóra dessas horas acha-se na mesma casa em que desde muito habita, na rua do Livramento. As pessoas desta cidade e de sua clientella, que precisarem de sua presença naquellas horas, serão promptamente servidas, mandando-lhe alli aviso, e quando não queiram ter esse incommodo, podem dirigir-se ao Sr. Dr. Pereira do Carmo, que se prestará a substitui-lo. Para os casos urgentes acha-se munido em seu sitio de uma ambulancia provida das substancias que podem ser precisas nessas occasiões. Com quanto continue a dar-se ao exercicio de todos os ramos de sua arte, applica-se particularmente as operações cirurgicas, inclusive as dos partos, e trata especialmente das affecções dos orgãos respiratorios e circulatorios, cuja pratica lhe he geralmente reconhecida. Recife 1.º de janeiro de 1858. — Dr. João Ferreira da Silva.

— Precisa-se de uma pessoa para o serviço interno de uma casa estrangeira que cozinhe e engomme: na rua Nova n. 17, se dirá quem precisa.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

--- Precisa-se muito saber se existe nesta cidade ou fóra della José Gonçalves Martins, natural de Portugal, filho de Manoel José Martins, do lugar da Quintãa de Cima, Concelho de Ribeira de Penna, districto da villa Pouca de Aguiar, o qual veio de Lisboa para esta em 1829 ou 1830: muito agradecido se ficará a quem do mesmo der noticia de vivo ou morto, na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

--- Manoel Fernandes Ferreira retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

O governo e a colonisação.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do appendice das idéas de propaganda de L. P. Lacerda Verneck, pelo conde de Rozwadowski, a respeito da colonisação: vende-se a 2$000 na praça da Independencia livraria n. 6 e 8.

NO CONSULTORIO

Homeopathico

Rua das Cruzes numero 28.

Acham-se sempre os mais acreditados e bem preparados medicamentos de homeopathia, tanto em tinturas como em globulos em caixas as mais ricas possiveis e em tubos avulsos. O Dr. Casanova dá consultas todos os dias e pode ser procurado a qualquer hora para visitar doentes e praticar qualquer operação de cirurgia especialmente de partos.

— Precisa-se de tomar a premio 4 a 6 contos de reis a um por cento, dando-se por segurança um predio de grande valor. quem quizer fazer semelhante negocio annuncie para ser procurado.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo

Defronte da ordem terceira de S. Francisco

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO

Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, dá consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, ás pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para o serviço de uma casa de pouca familia; na praça do Corpo Santo n. 17.

PENTES DE CAOUTCHOUC ENDRECIDO, DE FAUVELLE-DELEBARR DE PARIS.

Quatro annos de experiencia tem assegurado aos pentes de caoutchouc a voga que hoje tem, não só em França como no mundo inteiro; são sem contradicção os mais agradaveis de todos os pentes, mais brandos que os de tartaruga, são os unicos que não fazem cahir o cabello, por causa da electricidade que contém, accrescendo a estas vantagens a de não serem mais caros do que as de bufalo. A esta admiranvel invenção de exposição universal de 1855.

Consultorio CENTRAL HOMEOPATHICO.

RUA DE SANTO AMARO,
(Mundo Novo n. 6)

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias uteis, desde as 8 horas da manhãa as 3 da tarde. Os convites para visitas deverão ser dirigidos por escripto. Os pobres são medicados gratuitamente.

Attenção.

Na rua da Penha, hotel brasileiro n. 2 A, fornece-se comidas para fora com aceio e promptidão; as pessoas que não tem quem lhe faça as suas comidas podem-se dirigir ao mencionado hotel, que tudo será mais barato do que em outra qualquer parte, convida-se a rapazeada que cheguem aos bons petiscos, e bebidas de todas as qualidades, e bolinhos.

--- Arrenda-se um sitio na estrada do Rosarinho, com soffrivel casa para morada, e plantado de muitas arvores fructiferas, como sejam: larangeiras de umbigo e selectas, coqueiros, mangueiras, jaqueiras, oiticorós, oiti da praia, pitombeiras, mangabeiras, cajueiros, dendeeiros, jambeiros, limeiras, e cafeeiros, alem de outros mais, e tendo uma excellente baixa para capim, com algum ja plantado, ou mesmo para plantação de hortaliças. Quem o pretender dirija-se ao armazem da rua da Cruz n. 46, a tratar com Manoel José Correia, notando-se porem, que será effectuado o arrendamento com quem se obrigue a conservar sempre o dito sitio em bom estado augmentando a sua plantação e nunca destruindo-a, por cujo motivo não se duvida modificar o preço.

— Na fabrica da rua do Brum n. 28, precisa-se de officiaes de caldeireiro, serralheiro, funileiro e latoeiro.

Seguro contra fogo.

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.

Premios diminuidos

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Em cumprimento do art. 36 dos estatutos são convidados os senhores membros do conselho a se reunirem em sessão ordinaria no dia 15 do corrente, as 6 1/2 horas da tarde, na sala das sessões do mesmo conselho. Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de leitura em Pernambuco 12 de janeiro de 1858.—O secretario,
M. J. Rodrigues Pereira.

— Aluga-se uma preta para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na praça da Independencia n. 4.

--- Filele de diversas cores: em casa de Southall Mellors & C., rua do Trapiche n. 38

CAFÉ DO COMMERCIO

Rua do Trapiche Novo n. 12.

Todos os dias das 11 horas da manhãa as 2 da tarde, e das 6 as 9 da noite, haverá SORVETES promptos.

Rua Nova n. 60.

Precisa-se de officiaes e costureiras para toda a obra; na rua Nova, esquina da ponte, loja de alfaiate.

--- Em casa de Joaquim Marques Santiago, na rua do Brum, existem cartas para os Srs. commendador José Pires Ferreira, capitão Candido Pereira Monteiro e Firmino Pereira Monteiro, vindas do engenho Pindobal.

--- Precisa-se de uma ama para o serviço commum de uma casa de pouca familia: na rua Nova n. 60, loja.

--- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna; defronte do Rosario da Boa-Vista n. 2.

--- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Hospicio n. 34.

— João Fernandes Parente Vianna faz sciente ao publico e ao commercio desta praça, que tem admittido a socio de sua casa o Sr. Francisco Ignacio Tinoco de Souza, e que a razão commercial sera de Parente Vianna & C.

--- O padre Francisco Verissimo Bandeira faz publico aos habitantes de Beberibe que a sua aula está aberta para quem quizer matricular seus filhos, e que continúa no exercicio de seu magisterio.

— Perdeu-se no dia 7 do corrente um alfinete de ouro esmaltado, desde a encruzilhada da Capunga até a ponte da mesma; quem o achou e quizer restitui-lo, leve-o á rua Nova n. 71, que sera bem recompensado.

— Francisco da Costa Amaral vai á Europa, e deixa por seus procuradores os Srs José Joaquim Dias Fernandes, Francisco José da Costa Ribeiro e José de Almeida Ferreira. O mesmo julga nada dever nesta praça, porém se alguem se julgar seu credor, queira apresentar suas contas para serem pagas.

-- Desappareceu no mez de outubro proximo passado, do lugar do Remedio, freguezia dos Afogados o mulato Antonio, idade 60 annos, pouco mais ou menos, baixo e grosso do corpo, com falta de dentes, tem em um dedo grande do pé uma cicatriz ao comprimento do dedo, que lascou tambem a unha, de um talho que soffreu no mesmo dedo, esse signal he bem visivel, elle disse a algumas pessoas, que ia para o lugar do Soares em Natuba, termo da freguezia do Limoeiro, a propriedade Soares, he pertencente ao Sr. João Nunes, e a sua mulher D. Anna Joaquina; ha certeza d'elle ter ido para dito lugar do Soares, pois que lá tem ido muitas vezes, em razão do senhor que foi do dito escravo ter sido filho do proprietario da referida propriedade; assim pois, roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, e levar a sua Sra. D. Anna Ferreira de Mendonça do dito lugar do Remedio, será recompensado: assim como roga-se ao dito Sr. João Muniz o favor de mandar trazer dito escravo, sendo que lá esteja, que promette-se não castigar, e paga-se a despeza que fizer.

— Fugio hontem 12 do corrente o preto Antonio, crioulo de idade 60 annos, pouco mais ou menos, veio para esta praça ha 6 mezes de Cariri de Fora, levou camisa de algodão azul e calça de cor, he cheio do corpo, rosto redondo, olhos pequenos e pés tambem, tem nas pernas duas cicatrizes antigas: roga-se portanto a alguma pessoa, ou capitão de campo, e as autoridades policiaes, que o peguem e o mandem levar ao seu senhor, no pateo da Santa Cruz, padaria n. 6, que serão recompensados generosamente.

--- No dia 12 do corrente desappareceu da casa de seu senhor o escravo Manoel, crioulo, de idade 26 annos, alto e muito cambeta, a ponto de encruzar as pernas; levou ferro no pescoço, mas he provavel que o tenha tirado, calça de ganga amarella, camisa de algodão azul; he muito regrista, e costuma andar pela Soledade, Boa-Vista, Ponte de Uchoa, Pôço e Olinda: quem o pegar, leve-o a rua das Trincheiras, sobrado n. 50, no segundo andar, que será recompensado.

O BIBLIOPHILO

PUBLICAÇAO' PERIODICA DO

DR. C. FILGUEIRAS.

O — BIBLIOPHILO — he uma publicação mensal e sahirá á luz no ultimo de cada mez, formando dous volumes por anno. Constará cada numero de 32 a 40 paginas ou 4 a 5 folhas de impressão nitida, em optimo papel e typo expressamente comprado para ella. Os escriptos não serão interrompidos e terão paginação especial, para que possam ficar divididos, sem offender a unidade da publicação, a qual só será conservada nas capas mensaes e no frontispicio, indice e capas do fim do semestre, época em que começará o segundo volume. Quando em algum mez a materia exigir augmento ou diminuição das paginas determinadas, o mez seguinte compensará o anterior. Não se venderão numeros avulsos: só os assignantes receberão o Bibliophilo, sendo a assignatura de 10$000 adiantados e remettidos com a resposta ao prospecto e convite do redactor, o qual se responsabilisa pela prompta restituição no caso de sobrevir qualquer transtorno que impossibilite ou suspenda a publicação, sendo que nesta ultima hypothese se deduzirá da assignatura a importancia correspondente ás despezas já feitas. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio do redactor, rua de S. Pedro n. 85, ou á typographia do Sr Paula Brito, praça da Constituição n. 64. Para fóra da côrte haverá o augmento do sello respectivo. Subscreve-se em Pernambuco na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Da-se sobre uma preta de meia idade, que saiba cozinhar, a quantia que se convencionar para com seus serviços pagar, segundo o ajuste que se fizer: quem quizer este negocio, procure na rua da Moeda n. 32

--- Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua do Encantamento n. 77, taberna.

GABINETE PORTUGUEZ DE Leitura.

Acham-se convocados os membros do conselho deliberativo para sessão ordinaria em 15 do corrente. Que deliberação ?-000. Na fórma do seu louvavel costume ?!

Senhores membros do conselho, se algum de vós tem amor ao estabelecimento, se algum de vós preza o bom nome portuguez, alçai a voz contra o relaxamento que desde ha tempo alli se observa, que, a elle continuar, de certo trará não só o vosso descredito, como a vergonha de todos os Portuguezes residentes nesta cidade.

Tratai de saber qual a causa de se ter demittido o director, qual a de não se ter chamado os supplentes, o 1.º secretario e mais membros desse conselho, e talvez entrareis no conhecimento de que tudo he devido a energia do — mui digno, recto e sabio presidente.—

* * *

ALUGUEL.

Aluga-se uma preta forra ou captiva para fazer o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia; paga-se bem: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

Compras.

--- Compra-se o Auxiliador da Industria nacional, de abril, novembro e dezembro de 1841: janeiro até dezembro de 1842; janeiro a junho de 1841; janeiro até dezembro de 1844; fevereiro, março, abril, maio, junho e julho de 1855: no escriptorio dos omnibus.

--- Compra-se uma casa terrea que tenha quintal, não sendo em beccos, em Santo Antonio e Boa-Vista.

Compra-se effectivamente na rua da Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e da-se dinheiro a juros em grandes e pequenas quantias sobre penhores.

— J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 25, compra acções da divida publica provincial.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

— Compra-se qualquer porção de prata em qualquer estado, sem feitio; paga-se bem: na rua da Cadeia do Recife n. 17.

Vendas.

— Na travessa da Madre de Deos n. 9, vendem-se ameixas muito superiores e por arrobas, saccos grandes com farelo, papel pautado, dito de peso pautado, dito de machina, dito de protocollo, dito almaço de linho verdadeiro primeira e segunda sorte, assim como amendoas, nozes, passas, licores, azeite engarrafado, cognac, papel de embrulho de diversas qualidades e tamanhos, cominhos, erva-dôce, canella, alfazema, alhos, vinho e vinagre em pipas e barris, cerveja preta e branca, cha' da India, dito nacional, azeitonas e farinha de trigo muito superior, tudo chegado ha pouco e mais em conta do que em qualquer outra parte.

--- Na rua do Encantamento, taberna n. 77, vendem-se favas novas chegadas ultimamente de S. Miguel (assores) pelo diminuto preço de 100 reis cada libra.

Fazendas de bom gosto.

Lindos casaveques de fustão branco bordados, e enfeitados com as modernas franjas de botão, basquines de cambraia branca, bordados e enfeitados com renda, talmas de fustão acolchoado, bordadas e enfeitadas com tranças de muito gosto, ricos vestidos de seda de cor com babados os mais superiores que tem vindo a esta praça, superiores córtes de cambraia brancos, bordados, tiras bordadas, panno de entre-meios, manguitos bordados, gollinhas bordadas, e outras muitas fazendas de bom gosto; na loja do sobrado amarello na rua do Queimado n. 29.

FARINHA E MILHO

Farinha de mandioca recentemente chegada do Maranhão pelo vapor Oyapock; vende-se na travessa da Madre de Deos, armazem de Ferreira & Martins n. 16, a 6$000 o sacco, e por muito menos sendo em porção.

Arroz de casca.

A 10$000, sacca grande: rua do Amorim, Travassos, Junior & C.

— No escriptorio de Francisco Severino Rabello & Filho, no largo da Assembléa, vendem-se barricas com farinha de Triste e de Baltimore, de superior qualidade e por preço commodo.

— Vende-se farinha de mandioca em saccos de superior qualidade e por preço commodo: a tratar no escriptorio de Francisco Severino Rabello & Filho, no largo da Assembléa ou na travessa da Madre de Deos armazem ns. 4 e 6.

Cabriolet.

Vende-se um elegante cabriolet muito leve: a tratar na cocheira de Augusto Fischer ou na rua do Collegio n. 21.

--- Vende-se farinha de milho feita na terra, propria para padaria e para casa que tem uso de trabalhar em bolinhos, pelo diminuto preço de 2$600 a arroba, assim como tambem saccos com milho da terra a 6$0 o sacco: nas Cinco Pontas n. 152, taberna defronte do ponto de partida da estrada de ferro.

--- Vendem-se caixões com mergulhos de parreiras muscatel, de cheiro, da poda de agosto, que ja este anno deram uvas, a 1$ o caixão; no sitio da Trempe, sobrado n. 1, que tem taberna por baixo.

— Vende-se doce de caju' secco a 1$000 a libra: no recolhimento da Conceição, em Olinda.

A loja da estrella.

Na rua do Queimado n. 7, loja da estrella, vendem-se as seguintes fazendas, mais barato do que em outra qualquer parte, a saber:

Palitots de panno francez, finos a	20$000
Ditos de dito ditos	28$000
Chapeos finos para senhora	16$000
Ditos ditos para dita	20$000
Grosdenaples preto e de cores	3
Panno preto fino para todos os preços.	
Chapeos francezes à Tamberlik, para homem	7$500
Collarinhos e manguitos inglezes, de um novo gosto, e da melhor qualidade que neste genero tem apparecido até hoje	12$000

e outras muitas fazendas que se vendem a dinheiro à vista, por menos do que em outra loja.

Pechincha.

Ameixas, abrunhos, ginja, em caixinhas de 5 libras por 2$000 cada caixinha: no deposito n. 6 da rua de S. Francisco.

He muito barato

Recebeu-se do Porto finissimas toalhas de labyrintho, de panno de linho, e com bico largo nas pontas tambem de linho por 5$!!! só ha no deposito n. 6 da rua de S. Francisco.

PASTAS DE NAFÉ

São chegadas pelo ultimo vapor as peitoraes pastas de nafé: no deposito n. 6 da rua de S. Francisco.

ILEGÍVEL

MUTILADO

Folhinhas

para o anno de 1858.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, para o anno que vem, das seguintes qualidades:

Folhinha de variedade, contendo, além dos mezes, muitas noticias scientificas, modo de plantar e colher a nova canna de assucar, noticia sobre o milho e algodão, e uma serie de conhecimentos das artes, etc., etc., cada uma. 320

Dita religiosa, a qual, além dos mezes, se reunio a continuação da bibliotheca do christão brasileiro, contendo os seguintes officios: do Menino Jesus, Santissimo Sacramento, Senhor dos Afflitos, Paixão, Nossa Senhora do Carmo, San-José, Santa Anna, Anjo da Guarda, San-Francisco de Assis, Santa Rita, Santa Barbara, Almas, Coração de Jesus; assim como outras orações, etc., etc. 320

Dita ecclesiastica ou de padre, elaborada pelo Rvm. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica, a qual foi revista pelo Exm. Sr. bispo, que a julgou certa, como de sua carta existente nesta typographia. . . 400

Dita de porta, na fórma usada até agora. 160

Vendem-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praca da Independencia.

Loja da rua do Crespo n. 10.

Recebeu de França o seguinte: pentes de tartaruga a Isabel e a Imperatriz, chapeos desabados enfeitados, de palha e de seda, enfeites de flores e de fitas, ramos de flores avelludados, tiras e entremeios de cambraia bordada, palitós de panno fino, casemira, alpaca, e de brins, cortes de gorgurão, calças de casemira, visitas de blond e de grosdenaples preto e de cores para senhora, pupelina clorida para vestidos, idem de listras do ultimo gosto, ricos cortes de seda de cores, e de tarlatana brancos, bordados a velludo e a seda, e outras muitas fazendas, as quaes se vendem por preços muito enconta[illegible]; assim como cortes de collete imitando a pellucia a 2$ o corte.

Na lója das seis portas em frente do Livramento

Cambraias mussulinas de cores, fazenda nova no mercado a 500 rs. a vara, manguitos, gollinhas e camisinhas bordadas; dá-se amostra com penhor. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

Na loja das seis portas em frente do Livramento

Palitós de alpaca preta e de cores a 5$000, ditos pretos a 4$, ditos de sarja de seda a 12$, ditos de brim a 3$000.

Milho.

Vendem-se saccos de milho chegados ultimamente dos Estados Unidos, de muito superior qualidade, melhor ao que vem de Fernando a 6$ cada sacco. Adverte-se que tambem vieram alguns saccos de uma qualidade especial para semente, que se vende a 8$: no armazem de Tasso Irmãos ao pé da ponte nova.

AOS AGRICULTORES

Vende-se milho de uma qualidade superior, e mais productivo do que o que temos neste paiz; e por isso proprio para sementes: no armazem de Tasso Irmãos, ao pé da ponte nova do Recife.

— Na rua do Crespo, loja de Campos & Lima, ha para vender o mais superior rapé de uma das melhores fabricas de Paris; os apreciadores da boa pitada devem animar a prompta venda para continuar haver sempre deposito, visto o que mandam de Lisboa ser de pessima qualidade.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento

Para acabar com um pequeno resto.

Peças de cambraias brancas adamascadas a 3$600, com 6 varas, ditas com 8 varas, de salpico, fazenda muito fina a 2$500, chales escuros de algodão a 500 rs., ditos brancos de cassa a 480, sedas de cores para forro a 200 rs. o covado, riscados francezes escuros a 160 o covado, córtes de colletes de casemira bordados a 1$600, luvas de seda pretas e de cores a 500 rs. o par, peitos para camisa a 400 rs.

CEBOLAS.

Vendem-se cebolas soltas, muito novas, por preço commodo; na rua da Madre de Deos n. 28, armazem.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com odidade em preço.

— Vendem-se dous bois mansos, e gordos: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 28.

— Na rua do Brum n. 22, armazem de Luiz José de Sá Araujo, ainda existem 30 vasos proprios para jardim, os quaes se vendem muito em conta para liquidação de contas, e uma balança com seus pertences, propria para padaria, ou armazem de assucar.

— Na rua estreita do Rosario n. 25, primeiro andar, vende-se uma escrava crioula, moça, que engomma, cose e faz labyrintho, cozinha muito bem, e um cabrinha, de 9 annos.

AVISO.

Na rua da Cruz n. 51, primeiro andar, sala de barbeiro, vendem-se bichas de Hamburgo, tanto aos centos como a retalho, e aluga-se mais barato do que em outra parte; advertindo-se que são as mais modernas do mercado.

— Vende-se um completo sortimento de latas com bolachinhas doces e aguadas, de superior qualidade: em casa de Southall Mellors & C., na rua do Trapiche n. 38.

— Vende-se uma armação envernisada de vidraça: no aterro da Boa-Vista n. 38.

He barato que admira.

Na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 37, passando o becco da Congregação, tem chegado a este estabelecimento um excellente sortimento de vestidos de seda com babados, para diversos preços, e muitas mais fazendas, que não he possivel aqui mencionar todas; cassas organdins dos mais modernos padrões a 1$100 a vara, sedas de quadros largos a 1$200 o covado, ditas miudinhas a 1$300, ditas muito finas de gosto inteiramente novo a 1$800, lãazinha miudinhas a 320, ditas com listras de seda a 750, cortes de casemira a 4$, ditos enfestados, covados 2$500. dita muito fina a 4$, dita de uma largura 2$400, grosdenaples preto a 2$, chamalote muito bom a 3$500, dito largo com listras assetinadas a 4$400, chaly lavrado 1$100, um completo sortimento de chapelinas para senhora, gollinhas, manguitos, camisas, meias de seda brancas, luvas de seda dos melhores gostos que ha, sedas brancas, cassas para cortinados, brins de linho muito finos, lenços de linho brancos, de diversos preços. Assevera-se aos compradores, que tenham vontade de comprar não sahir sem fazenda, porque não se engeita dinheiro chegando ao custo da fazenda.

— Na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas, ha cortes de colletes de velludo muito bons por 11$000, velbutina sortida a 750 reis o covado, chitas francezas muito finas a 280 reis, riscados escocezes a 280 rs., mussulinas a 320 rs., ditas amatizadas muito finas a 340 rs., chapeos de sol de seda, para diversos preços.

— Vendem-se travejamentos de louro de varios tamanhos: na praia de Santa Rita, restilação.

— Vende-se superior aguardente de França, tanto em barris como em caixas, licores e absynthe, chegado recentemente, pelo ultimo navio: em casa de J. Keller & C., rua da Cruz n. 55.

SAPATOS DO ARACATY,

dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos, de palla e de prelhas: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

— Vendem-se bandós ou almofadas de clina para augmentar os penteados das senhoras; na rua da Cadeia do Recife n. 24, primeiro andar, casa de Manoel Antonio da Silva Antunes.

— O verdadeiro couro de lustre, marca Castello a 3$500 e 4$ a pelle; e recebem-se patacões a trocos de sapatos e couros a 2$080 rs.: na rua do Livramento n. 41, loja.

— Vende-se um escravo de bonita figura, com 19 annos de idade na rua da Cadeia do Recife n. 31.

POTASSA DA RUSSIA E CAL VIRGEM.

No deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha muito superior potassa da Russia dita da fabrica do Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra, tudo chegado ha poucos dias, e a vender-se por menos preço do que em outra qualquer parte.

Ao canto que esta' torrando.

Para acabar por este anno.

Na rua da Cadeia do Recife n. 54, ha um grande sortimento de fazendas por preços os mais commodos possiveis, que na realidade faz admirar ao comprador, á vista da qualidade e do bom gosto; o annunciante pede que verifiquem-se da verdade: sahidas de baile de bonitas cores a 25$, casaveques de cambraia rodeado de bico, proprios para as senhoras de bom gosto, pelo diminuto preço de 10$, ditos de casemira a 12$, chales de touquim de muitas qualidades, chita franceza de bonitos padrões a 280 rs. o covado, mussulina de bonitos padrões a 320, 340 e 360 o covado, dita branca a 300 e 320 o covado, chales de merinó bordados de velludo, cousa muito boa a 14$, ditos bordados de retroz a 10$500 rs., ditos de merinó lisos a 4$800, romeiras de filó de linho a 2$500 e 3$500, ditas finas a 4$, ditas de cambraia para senhora e meninas a 2$ e 2$500, córtes de vestidos de seda com 3 babados a 80$, cousa muito fina, grosdenaples de cores bonitas a 1$920 o covado, córtes de seda de boa qualidade a 25$, sedas de quadros padrões bonitos a 1$800 o covado, ditas de muito boa qualidade, que faz admirar, pelo diminuto preço de 2$500 o covado, córtes de casemiras de cores a 4$200, 4$500, 5$, 5$500, 6$ e 7$, ditas muito finas a 10$, lenços de cambraia a duzia a 1$, 1$300, 1$500, 2$ e 2$800, gravatas de cassa a duzia 1$500, ditas de mola a 1$ e 1$400 cada uma, alpaca preta fina a 600, 700, 800, 900 e 1$ o covado, panno fino preto a 2$500, dito mais fino a 3$, 3$500, 4$ e 5$ o covado, dito muito fino a 7$500 o covado, córtes de velludo, fazenda muito boa a 7$ e 7$500, dito muito fino a 12$, peças de chita escura com toque de mofo a 5$500, mussulina de uma só côr a 400 rs. o covado, manguitos com collarinho para senhora e meninas, bordados a 8$ e 10$ cada um, chapeos de sol para senhora a 1$800 e 2$, ditos de seda a 2$500, córtes de cassa chita a 2$, chales pretos de merinó a 2$800 e 4$, casemira preta a 1$, 1$200, 1$500 2$ e 2$200, e muito fina a 2$800 o covado, córtes de vestidos feitos para senhora, de cambraia a 3$200, madapolões, a peça 2$800, 3$ 3$200, 3$500, 4$, 4$500 e 5$, e muito fino a 6$, chitas de cores escuras, a peça 5$000, 5$500, 6$ e 7$, e a covado a 160, 180 e 200 rs., cambraia de salpicos, a peça 3$600, lãas de duas larguras para vestido de senhora a 1$600 o covado, mantas de velludo para sella de cavallo a 7$, ditas de algodão a 3$200, ditas de lãa a 4$500, chapeos do Chili por diminuto preço, e muitas mais fazendas, que só á vista do comprador menciona-se. Na mesma loja dá-se fazendas com penhores, e leva-se em casa de familias.

— Vendem-se cadeiras para sala de jantar, muito fortes, e mesas para dito, por preços commodos: na rua das Flores n. 11, de L. Pugi.

Gomma do Aracaty.

Em porções e a retalho: vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.

— Vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes: na tanoaria defronte do trapiche do Cunha.

Tasso Irma'os

Avisam aos seus freguezes, que em consequencia de novos sortimentos, que acabam de receber de Richmond, tem reduzido os preços das farinhas a venda em seus armazens aos seguintes:

Galega . . .
Haxall . . . } . . . a 25$000.
Dunlop. . .
Macance. . } . . . a 24$000.
Columbia . .

Continuam a ter farinhas de Trieste das marcas primeira qualidade e

SSSF.

Na rua do Trapiche n. 54, escriptorio de Novaes & C.

Vende-se superior vinho do Porto engarrafado em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas, bem como em barris de 4 e 8. a preço commodo.

Grande e novo

sortimento de fazendas de todas as qualidades, vindas pelos ultimos navios da Europa.

Novidade de Paris, fazenda de seda com ramagem e listra matisada para vestidos de senhora, muito proprio para a estação, covado	1$200
Belleza de Bengala, fazenda toda de seda transparente, com listras matizadas, propria para bailes, covado	1$600
Cambraia e seda de Bengala com listras matizadas, covado	1$100
Barege de seda com quadros e listras assetinadas, covado	1$000
Grosdenaples preto e de cores, muito superior, covado	2$000
Dito dito de dito muito largo, proprio para forros de obras, covado	1$600
Sedas de quadrinhos, covado	950
Folhos de seda assetinado	950
Mussulina branca e de côres, covado	320
Cassas francezas de côres fixas, covado	$260
Chitas francezas, o covado	$280
Velbutina de côres, covado	800
Mantas de blond pretas e brancas, proprias para casamentos, covado	$
Panno fino preto e de côres, para todos os preços	$
Chapeos de pallinha, forrados, proprios para a estação	3$500
Chales de seda de côres, superiores	$
Ditos de merinó bordados a velludo	17$000
Ditos de dito de dito a seda	9$000
Ditos de dito bordados em 2 ponta	12$000
Ditos de dito com listra de seda	7$000
Ditos de dito lisos com franjas de seda	6$000
Ditos de dito com franjas de lãa	5$000
Ditos de lãa adamascados, pretos e de côres	3$000
Gravatas de seda com pontas compridas á regencia	$
Ditas de dita com ditas a principe de Galles	$
Ditas de ditas a' americana	1$000
Cortes de collete de velludo de novos padrões	10$000
Ditos de setim branco bordados, proprios para casamento	$
Ditos de gorgurão de seda de novos padrões	3$000
Ditos de calça de casemira de todas as qualidades	$
Chapéos de sol de seda superiores	7$500
Chapéos de massa francezes	7$500
Lenços de cambraia bordados, finos, para mão	1$000
Luvas de seda de todas as qualidades, para homens, senhoras e meninas	$
Cortes de vestido de seda de cores e brancos á Pekim o mais superior e moderno que ha no mercado	$
Palitós de argentina de cores escuras	6$000
Ditos alpaca de de cores fina	5$500
Ditos de dita preta	4$000
Ditos de fustão assetinado	5$000
Ditos de ganga de côres	4$500
Ditos de brim de quadrinhos	3$000
Ditos de brim pardo fino	4$000
Ditos de bretanha de linho brancos	4$500
Gondolas de alpaca preta e de côres	5$000

Em frente do becco da Congregação, passando loja de ferragens, a segunda de fazendas n. 40.

Attenção.

Queijos do sertão os mais frescaes possiveis: na rua do Queimado n. 14.

Pechincha.

Cheguem, senhores fabricantes de velas e sabão, excellente sebo cuado, vindo do Rio Grande do Sul; na travessa do arsenal de guerra, armazem n. 1.

— Vende-se panno bernê proprio para opas do Sacramento: na loja da rua do Crespo n. 3.

— Vende-se panno escarlate para fardas de cavallaria; na loja da rua do Crespo n. 3, proximo ao arco de Santo Antonio.

Casaveques de CAMBRAIA, FUSTAÕ E FILO'.

Rua do Crespo n. 25.

Vendem-se casaveques das qualidades ácima mencionadas, todos enfeitados e de modellos os mais modernos que presentemente existe nestem mercado, tanto para senhora como para menina e menino, vestidinhos de cambraia bordados para menino se baptisar, gostos riquissimos, tanto curtos como compridos, gollinhas bordadas de todas as qualidades, com laços e pontas largas, manguitos bordados com laço de fita e sem laço, camisinhas para dentro com golla e peito bordados, entre-meios e babados, tudo bordado e muito fino, riquissimos chapeos para senhora e enfeites para cabeça, tudo isto são fazendas de gosto e qualidade, o melhor que se póde desejar.

Farinha de mandioca

Vende-se superior farinha de Santa Catharina agranel, a bordo do brigue Valle: a tratar no largo do Corpo Santo escriptorio n. 6, ou com o capitão a bordo.

Deposito

DE

Cera de carnauba e velas.
Sebo refinado e em rama.
Fio de algodão da Bahia.
Sola e pelles de cabra.
Gomma do Aracaty.
Barris com breu.

No largo da Assembléa confronte a porta da inspecção n. 9, aonde se vende por menos preço que em outra qualquer parte.

Agencia

da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

VINHOS FINOS DO PORTO

DENOMINADOS:

Duque do Porto.
Imperatriz Eugenia.
Leopoldo I.
D. Pedro V.

Engarrafados e enfeitados como o de Champagne: vende-se em porções á vontade do comprador, na rua do Trapiche n. 40, escriptorio de Thomaz de Faria.

— Vendem-se dous escravos, sendo um de idade de 16 annos, e outro de 25, proprios para todo e qualquer serviço: na rua Direita n. 3.

relogios de patente

inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Peças de algodão de sacco, ditas de algodão trançado proprio para toalhas e roupas de escravos; vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vende-se um carro inglez de 4 rodas e 4 assentos, para 1 ou 2 cavallos, com coberta, e com os competentes arreios; e tambem um cabriolet inglez com os arreios: na rua do Trapiche Novo n. 10, ou na Boa-Vista em casa do Sr. Poirier

— Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Novaes & C., barris de ferro ou cubos hydraulicos, para depositos de fezes, a preço commodo.

— Vende-se muito em conta um piano em meio uso, do celebre autor Broadwood, he de mogno e quadrado, e custou quando novo mais de 1:000$: na rua do Trapiche Novo n. 10.

Attenção.

Farinha de mandioca, milho e feijão o mais barato do que em outra qualquer parte; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

Cabos sortidos da Russia, Cairo e Manilha.
Lonas da Russia, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça e Velas stearinas.
Estanho em barrinhas, Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.

C. J. ASTLEY & C.

— Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10 vende-se:
Cemento romano.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Cadeiras de vime.
Um grande sortimento de tocadores.
Retratos a oléo para sala de jantar.
Espelho com moldura.
Pianos dos melhores fabricados em Hamburgo.

Ao Preguiça

QUE ESTA QUEIMANDO

boas fazendas por pouco dinheiro.

O Preguiça da

rua do Queimado continu'a a fornecer ao publico, em seu estabelecimento na esquina do becco do Peixe Frito n. 2, o mais bello e variado sortimento de fazendas, odas de excellente qualidade, e preços muito modicos. Não só queima as fazendas já por vezes annunciadas, a saber:

Olindinas para vestidos de senhora, covado	900
Targelinas idem idem, córte com 12 covados	12$000
Organdys idem idem, covado	260
Cambraias estampadas, vara	480
Ditas ditas mais finas, vara	600
Chitas francezas, largas, escuras e claras, covado	260
Ditas ditas, largas, escuras e claras, covado	280
Ditas ditas, largas, escuras e claras, covado	300
Bretanhas de rolo com 10 varas, peça	2$000
Riscados monstros, lindos padrões, covado	220
Lenços de cassa com cercaduras de côr, um	120

Mas alem destas, offerece mais aos seus freguezes as seguintes fazendas ultimamente chegadas: mussulina branca finissima a 320 e 360 o covado, dita matizada, fina, e do melhor gosto possivel a 320 e 360 o covado, lãazinhas muito finas, escuras e claras, todas de desenhos inteiramente novos a 400 rs. o covado, carmelina, fazenda ainda não vista, trançada e com padrões de lãazinha, pelo barato preço de 280 o covado, córtes de riscado francez, bonitos padrões e cores fixas a 3$200 cada um, cambraia lisa transparente, muito fina, com 8 varas cada peça a 7$500, dita tapada tambem muito fina, com 10 varas cada peça a 4$800 e 6$600, chales de lãazinha muito finos a 2$200, ditos de merinó lisos e bordados, de mui lindas cores, casemiras enfeitadas, mescladas, mui proprias para palitós a 2$200 o covado, brim trançado de poro linho e padrões novos a 1$440 a vara, ditos pretos de muito bom gosto, e ate proprios para luto a 1$600 a vara. córtes de collete de setim bordados a 3$500, ditos de casemiras para calças, finas e de bonitas cores a 5$500 e 6$000, gravatas pretas de seda a 1$, ditas de mola a 1$600, alpacas de cores com listras de seda a 560 o covado, chitas escuras e claras, padrões miudinhos e graudos, de muitos e variados gostos, cores fixas e excellentes pannos a 160, 180, 200, 220 e 240 o covado, peças de madapolão com 20 varas a 2$900, 3$600, 4$, 4$500, 4$800, 5$ e 5$600, e muito fino a 6$400, cobertores de algodão proprios para escravos a 700 rs. cada um, luvas de diversas qualidades para senhoras, gangas mescladas de todas as cores a 540 o covado. De todas estas fazendas, e de outras muitas aqui não mencionadas, se darão amostras sob penhores.

Com toque de avaria.

Vende-se algodão encorpado proprio para roupa de escravos, e tambem para saccos, com toque de avaria, por preço muito barato; na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

— Vende-se um bote de 25 palmos, muito bem construido: na rua da Cadeia do Recife n. 2, primeiro andar.

— Vende-se no pateo do Campo Verde n. 1, um moleque de 20 annos, proprio para campo.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Milho, farinha e feijão.

Vende-se em saccos grandes milho, farinha e feijão, manteiga flor ingleza e franceza a 1$120 e 720 rs a libra, sapatos do Aracaty para homem e meninos; na taberna grande ao lado da igreja da Soledade.

— Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

— Vende-se milho em saccos, por preço commodo: na taberna do Paraizo n. 16.

Sal do Assù.

Abordo do patacho Anua, ou com Tasso Irmãos.

— Vende-se a taberna da rua Direita n. 27, com poucos fundos, muito propria para um principiante, e se fará todo negocio com quem a pretender; o dono quer tratar de outro negocio.

Queijos flamengos novos.

Desembarcaram hontem 70 caixas com os melhores queijos flamengos chegados ultimamente de Hamburgo, e vendem-se no armazem de Barros & Silva.

Robe Aquills

Novos padrões de vestidos de todas as qualidades de sedas preta, de cores e de cambraia de organdis. Estes vestidos são da ultima moda de Paris, vende-se na rua do Queimado n. 10, na loja de Leite, Arthur & Companhia.

Relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

— Vendem-se saccos com farinha de mandioca, de alqueire, por preço commodo, e gomma do Aracaty, tanto em porção como a retalho: no armazem da rua estreita do Rosario n. 29.

Fechaduras para casa de purgar.

Vendem-se fechaduras proprias para casas de purgar, por preço commodo: na loja de ferragens de Vidal & Bastos, rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

Superiores córtes

DE SEDA PRETOS COM Babados.

Acabam de chegar de Paris pelo ultimo vapor, superiores córtes de seda pretos com babados, de muito gosto, com 26 covados cada córte, e mais baratos do que em outra qualquer parte: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

Lindas talmas de seda.

Vendem-se lindas talmas de seda, as mais modernas que tem vindo a esta praça, ditas de merinó a 20$, sahidas de baile de muito gosto a 25$ e 30$ cada uma; na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

O verdadeiro algodão da Bahia.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Refinaria de assucar do Monteiro.

Acham-se estabelecidos depositos nos lugares seguintes: na rua da Cadeia do Recife n. 30, na mesma refinaria no Monteiro, no aterro da Boa-Vista n. 8, e no pateo do Terço n. 30, aonde vende-se assucar crystalisado de superior qualidade, e refinado da terra das qualidades inferiores, por preços e quantidades a contento dos compradores.

Gomma de matarana.

Vende-se verdadeira gomma de matarana a 800 rs. a libra: na rua Nova, taberna n. 71.

— Vende-se uma carteira em bom uso; na rua do Brum n. 24.

Sahida de Baile

Na loja do canto, na rua da Cadeia do Recife n. 54, ha bonitas sahidas de baile, pelo diminuto preço de 24$000, tanto de pelucia como de merinó, com lindos enfeites, tiras bordadas de muitas qualidades, por baratissimo preço, proprios para enfeites de casaveques e roupa de criança; dá-se amostras com penhores, e leva-se em casas.

—S. STIEBIEL & C., banqueiros e negociantes, estabelecidos ha muitos annos em Londres, teem a satisfacção de participar a seus correspondentes e ao publico, que acabam de fundar casas filiaes nos principaes portos e distritos manufactureiros de França, Alemanha, Belgica e Hollanda, conservando além disso suas proprias casas anteriormente estabelecidas nas cidades mais importantes, e portos mais commerciaes da Grã-Bretanha, e estão em posição de offerecer grandes vantajens as pessoas que possam necesitar, assim em Londres como em outro qualquer ponto da Europa, de uma casa para compra ou venda de artigos, bem como para os negocios de transacção de credito a banco de qualquer genero.

As pessoas que não forem conhecidas dos annunciantes deverão acompanhar suas ordens com os fundos necessarios para sua execução; ficando entendidas que os annunciantes não teem difficuldade em adiantar 75 0|0 sobre os generos recebidos antes de sua venda.

Os preços correntes e mais informações commerciaes, que forem pedidas, serão enviadas gratuitamente, salvo o porte do correio, podendo dirigir-se aos annunciantes.

VINHO DO PORTO SUPERIOR.

Duque—1815.

Em caixas de uma e duas duzias de garrafas.

Chamiço.

Em barris de oitvo: vende-se a preço commdo: em casa de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

sellins patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeira e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson & C. Howie.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte delles são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus	Sarna.
Erupções escorbuticas	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real, decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copahibe, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffec.: mercurio e ao iodoreto de potassio.—Lisboa—Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 83, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu á Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.—Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWYA

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos	Febres intermittente.
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
— de barriga.	Obstrucção do ventre
— nos rins.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
	Rheumatismo.
Enfermidades no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febres biliosas.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,»; e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Vendem-se fundas de aço para um e dous lados: na loja de miudezas da rua larga do Rosario n. 35, a 1$000 cada uma.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

nova agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

— Na rua Nova n. 18, loja de M. A. Caju' & C., ha um grande sortimento de obras feitas de alfaiate, de todas as cores e qualidades, as mais bem acabadas que se podem encontrar neste genero, casaveques e montarias promptas para as senhoras que montam a cavallo, um grande sortimento de differentes fazendas para vender-se e fazer qualquer obra de encommenda; o preço será um só para todos.

A 1$200 reis.

— Na rua Nova n. 18, vendem-se córtes de casemira de algodão e brins escuros fazenda muito forte, propria para o diario córtes e para calça.

— Vende-se um escravo peça, de idade 18 annos, pouco mais ou menos, muito proprio para pagem, ou outro qualquer serviço, sem vicios nem achaques, e de muito boa conducta; quem o pretender, dirija-se a rua da Penha n. 6, primeiro andar.

— Vendem-se caixas de chá hysson de superior qualidade e preço commodo, em lotes a vontade do comprador; no escriptorio de Matheus Austin & C., rua do Trapiche n. 36.

Escravos fugidos.

— No dia 25 de dezembro do anno passado fugio do engenho Moçambique, freguezia de S. Lourenço da Matta, o escravo Antonio, de nação, que representa ter 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: falta de dentes na frente, uma cicatriz no rosto do lado direito, alguns cabellos brancos, e tem no braço esquerdo quasi so pé do hombro um calombinho do tamanho de uma pitombe, e quando se falla com elle fica sobresaltado; foi vestido com calça de brim escuro e camisa de algodão trançado azul, he costumado a fugir e mudar de nome, diz que he crioulo, e quasi sempre diz ser do mato de algum senhor de engenho; foi escravo de Rufino José dos Santos, de Campina Grande, que o vendeu a Francisco Cavalcanti de Albuquerque desta cidade. Este escravo esteve fugido dous annos, occulto nas matas de Campina Grande, sendo agarrado em novembro proximo passado: quem o apprehender e levar ao referido engenho, ou no Recife, á loja da rua do Queimado n. 10, receberá 50$000 de gratificação.

—Fugio na madrugada do 1. do corrente o preto Antonio, de nação, idade 30 annos, pouco mais ou menos, baixo, cheio do corpo, pés compridos, pernas finas, bastante pansudo, com falta de dentes na frente, beiços grossos e um tanto esquecidos, pouca barba e esta rapada, cabello rapado atráz e mesmo na testa á navalha, tem as costas todas marcadas, muito regrista, tanto que passa por crioulo; levou ferro no pescoço, o que se julga já estar tirado, calça de ganga azul ou de algodão de listra, camisa de algodão trançado ou de ganga, já velha, chapéo de pello ou de palha, velho, foi morador em Nazareth; levou tambem uma trouxa com toda sua roupa e mantimento, por isso se julga não andar por muito longe: assim, quem o pegar, leve-o a seu senhor Manoel de Almeida Nobre, no lugar do Luca, d'onde fugio, ou a Antonio Nobre de Almeida, na rua Augusta, que será generosamente recompensado.

— Ha poucos dias fugio do engenho Curcahi o escravo Joaquim, crioulo, de cor fula, parecendo cabra, diz que tem 18 a 19 annos de idade, tem os pés mal feitos, uma cicatriz de chicote sobre o lombo e outra sobre o peito, levou um quartão castanho gordo, foi escravo do Sr. Jeronimo Carneiro de Albuquerque Maranhão, vendido nesta praça pelo Sr. Antonio Gonçalves Ferreira Cascão: quem o apprehender conduza-o ao dito engenho, ou nesta praça na rua da Guia n. 64, segundo andar, que será generosamente recompensado, e protesta-se contra quem o acoutar.

—No dia 18 do mez p.p., fugio de bordo do brigue «Sagitario,» um escravo de nome Joaquim, pardo escravo, de 22 a 24 annos de idade, estatura regular, secco do corpo, só tem barba no queixo, cabellos carapinhos e ja tem muitos brancos, he bem conhecido por ter as mão, muito calejadas, quando fugio tinha o cabello a nazareno, tem os pés meio apalelados, e falla muito manso: quem o pegar e o entregar ao seu senhor Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 15, terceiro andar, sera' bem gratificado.

— Fugio no dia 1. do corrente uma preta por nome Romana, crioula, idade de 40 a 45 annos, com os signaes seguintes: estatura regular, costuma embriagar-se constantemente, e mesmo não o estando parece estar em razão de andar sempre distrahida, rosto redondo, cabello um pouco crescido, levou vestido de riscado azul e chale preto de algodão: roga-se, portanto, a quem encontra-la, o favor de apprehende-la e levar a rua de Santa Isabel n. 1, que será gratificado; assim como protesta-se contra quem a tiver acoutado.

— No dia 3 do corrente fugio o preto João, crioulo, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: estatura regular, reforçado do corpo, bastante preto, conserva toda a barba, tem uma cicatriz em uma das sobrancelhas, proveniente de uma cacetada que lhe deu um capitão de campo, falto de dentes na frente, levou camisa de algodão mesclado, que parece feitio com palitot sacco, e calça de algodão azul e bonete de panno; ja foi encontrado na Cidade Nova de Santo Amaro, e desconfia-se que anda por esse lugar: quem o pegar, leve-o a rua Imperial, padaria n. 173, que se recompensará com generosidade.

— Fugio na noite do dia 6 do corrente, de um sitio de Beberibe, uma escrava mulata, de idade de 22 annos, alta, côr acaboclada, cabellos corridos e amarrados, reforçada do corpo, com os dentes da frente podres; quem a pegar, leve a seu senhor A. A. de Miranda Guimarães, na rua Direita n. 69 que será gratificado.

— Fugiram no dia 28 de dezembro proximo passado, do engenho Pracinha, freguezia de Barreiros, os escravos seguintes: Pedro, idade de 30 a 35 annos, grosso do corpo, altura regular, côr bem preta, nação Costa. Celestino, 30 annos, pouco mais ou menos, alto, cheio do corpo, bem barbado, côr fula, tendo falta de um dente na frente do queixo superior, natural do Pará. Fragozo, 26 a 30 annos, alto, secco, sem barba, rendido de uma das verilhas, tambem do Pará: recommenda-se aos senhores capitães de campo a apprehensão dos ditos escravos, que se dará boa recompensa; podendo qualquer pessoa, que delles tiverem noticia, entenderem-se com o proprietario do dito engenho Francisco Alexandre Dutra, ou com Antonio Gonçalves Ferreira Cascão, na rua de Apollo n. 22.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1858.

ILEGÍVEL

MUTILADO